

**CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE
PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

IX Congresso Mineiro

de Formação de Professores para a Educação Básica

29 de outubro a 1.º de novembro de 2013



Albert Anker, (1875), *Menino lendo com a irmã*
The Bridgeman Art Library



UNIPAM | Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major Gote, 808 - Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG
Telefones: (34) 3823-0339; (34) 3823-0150
<http://cmeb.unipam.edu.br>



SEMED | Secretaria de Educação
Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Comissão Organizadora

Neusa Helena de Queiroz Borges (presidente)
Luís André Nepomuceno
Mônica Soares de Araújo Guimarães
Marcos Antônio Caixeta Rassi
Marlene Machado Porto
Norma Aparecida Borges Bitar
Valdir Peres

Comissão científica

Maria da Penha Vieira Marçal (presidente)
Bethânia Cristhine de Araújo
Carlos Roberto da Silva
Eunice Aparecida Caixeta
Elizete Maria da Silva Moreira
Luís André Nepomuceno
Maria de Fátima Silva Porto
Mônica Soares de Araújo Guimarães
Roberto Carlos dos Santos
Paulo Sérgio Moreira da Silva

Comissão de infraestrutura

Norma Aparecida Borges Bitar
Mônica Soares de Araújo Guimarães
Adriana Cristina Dias
Higor Antonio Domingues
Luciene Aparecida Silva

Comissão de divulgação

Luís André Nepomuceno
Marcos Antônio Caixeta Rassi

SEMED | Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Patos de Minas

Comissão logística

Valdir Peres
Luciene Aparecida Silva

Informações e contato

UNIPAM | Centro Universitário de Patos de Minas

Rua Major Gote, 808 – Caiçaras
38702-054 Patos de Minas, MG
Telefone: (34) 3823-0339
e-mail: cmeb@unipam.edu.br



Centro Universitário de Patos de Minas
Rua Major gote, 808 – Caiçaras
38702-54 Patos de Minas, MG
Telefones: (34) 3823-0339 (à tarde); (34) 3823-0150



SEMED | Secretaria Municipal de Educação
Prefeitura de Patos de Minas

SITE DO CONGRESSO: <http://cmeb.unipam.edu.br>

Sumário

6 Programação geral

Resumo dos trabalhos em comunicação oral

Sessão coordenada 1

- 09 Comunicação 1: Franz Boas e a superação do evolucionismo cultural
- 10 Comunicação 2: Antropologia e História: aproximações e distanciamentos
- 11 Comunicação 3: Darwinismo, atavismo e criminologia positiva dos negros no Brasil, segundo Raimundo Nina Rodrigues.

Sessão coordenada 2

- 12 Comunicação 1: A face escondida da mulher muçulmana
- 13 Comunicação 2: Foucault e sua contribuição à história

Sessão coordenada 3

- 14 Comunicação 1: Identificação e classificação de folhas do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM
- 14 Comunicação 2: Estudo morfo-polínico: unidades, aberturas e ornamentação
- 16 Comunicação 3: Levantamento de plantas medicinais usadas por alunos de uma escola pública de Lagoa Formosa/MG

Sessão coordenada 4

- 18 Comunicação 1: A *Periplaneta americana* no meio ambiente
- 19 Comunicação 2: Procedimentos experimentais para a realização do teste para detecção de clones de tumores epiteliais (*warts*) em *Drosophila melanogaster*

Sessão coordenada 5

- 21 Comunicação 1: A legitimação do império português no Ocidente: os cronistas na colonização do Brasil (séc. XVI)
- 22 Comunicação 2: Fernão Mendes Pinto e o imperialismo português no Oriente
- 22 Comunicação 3: O espectro tecnológico na literatura de *science fiction*

Sessão coordenada 6

- 24 Comunicação 1: A contação de história na educação infantil
- 25 Comunicação 2: A importância da música na educação infantil
- 26 Comunicação 3: Leilão de artes infantil: uma experiência de aprendizagem e ludicidade

Sessão coordenada 7

- 27 Comunicação 1: As dúvidas mais frequentes do português escrito
- 28 Comunicação 2: O ensino de inglês e suas aplicabilidades metodológicas
- 28 Comunicação 3: Ensino gramatical nas aulas de língua portuguesa: estudo de caso em escolas do município de Presidente Olegário

Sessão coordenada 8

- 30 Comunicação 1: O uso de jogos projetivos no atendimento psicopedagógico
- 31 Comunicação 2: A práxis pedagógica dos professores e os desafios propostos pelo ENEM: uma análise da perspectiva dos professores de Geografia de Patos de Minas-MG

- 32 Comunicação 3: O Programa de Intervenção Pedagógica nas escolas estaduais de Patos de Minas e Região: perspectivas e desafios

Sessão coordenada 9

- 33 Comunicação 1: O silêncio da vergonha: memórias das ferrovias em Patos de Minas
34 Comunicação 2: O “outro” no pensamento de Heródoto de Halicarnasso

Apresentação em pôster

- 37 Violência entre alunos no ambiente escolar: o papel do docente na prevenção
- 38 O conceito de muçulmano em Giorgio Agamben
- 40 A presença da pesquisa na formação docente: uma análise no curso de química do UNIPAM
- 42 Métodos para confecções de coleções vegetais do herbário *Mandevilla* SP - UNIPAM
- 44 Relatos de sala de aula: diversidade metodológica na formação permanente
- 46 Educação de jovens e adultos: fios e desafios para construir a identidade
- 48 A contribuição da Educação Física para a apreensão da leitura e da escrita pela pessoa com deficiência mental
- 50 Análises físico-químicas e Microbiológicas das águas do Ribeirão da Mata, localizado no Município de Patos de Minas/MG
- 51 Consumismo infantil e seus reflexos nas relações escolares: um estudo comparativo
- 53 Análise do nível de conhecimento de alunos do ensino médio da rede pública sobre a relação entre Genética e câncer

IX Congresso Mineiro de Formação de Professores para a Educação Básica

29 de outubro a 1º de novembro de 2013

29.10.2013 – terça-feira

19h: Cerimonial de abertura

19h30min: Apresentação musical: Quarteto Nos4nós

20h: Conferência de abertura: Prof. Dr. Paulo Volker (filósofo, escritor, mestre em Ciências Políticas e consultor do Sebrae), “A escola que temos e a escola que queremos”.

Local: Ginásio II do UNIPAM

30.10.2013 – quarta-feira

19h: Mesas-redondas

Mesa-redonda 1: “A escola que temos e a escola que queremos”

Prof. Dr. José Donizetti dos Santos (filósofo e educador; diretor do Colégio Maria Clara Machado, Belo Horizonte)

Prof. Me. Fagner Oliveira de Deus (UNIPAM)

Mediadora: Profa. Me. Maria Marta do Couto Pereira (UNIPAM)

Local: Auditório do Bloco E UNIPAM

Mesa-redonda 2: “Impactos da Neurociência na aprendizagem”

Profa. Dra. Leonor Bezerra Guerra (UFMG)

Profa. Dra. Elvira Souza Lima (Pesquisadora em Desenvolvimento Humano, Neurociências, Psicologia, Antropologia e Música).

Mediadora: Profa. Rejane Ferreira (Colégio Nossa Senhora das Graças)

Local: Auditório da Biblioteca UNIPAM

21h: café de confraternização. Local: Saguão do Bloco M UNIPAM. 2º piso.

21h15min: Exposição de pôsteres. Local: Saguão do Bloco M UNIPAM. 1º piso.

31.10.2013 – quinta-feira

19h: **Palestra 1**

Prof. Dr. Mozart Neves Ramos (Universidade Federal de Pernambuco; Membro do Conselho Nacional de Educação), “A Educação de que precisamos para o Brasil que queremos”.

Local: Auditório da Biblioteca UNIPAM

Palestra 2

Profa. Dra. Emília Cipriano Sanches (PUC-SP: Coordenadora do Instituto “Aprender a Ser”; Doutora em Educação pela PUC-SP), “A educação frente aos desafios da atualidade”.

Local: Auditório do Bloco E UNIPAM

21h: Comunicações coordenadas

01.11.2013 – sexta-feira

19h: Minicursos

Local: salas de aula do Bloco M UNIPAM

Relação dos minicursos

1. Profa. Me. Maria Marta do Couto Pereira (UNIPAM), Profa. Me. Gisele Carvalho de Araújo (UNIPAM) e Prof. Me. Geovane Fernandes Caixeta (UNIPAM), “Por que, para que e como elaborar questões?”

2. Prof. Me. Flávio de Paula Soares Carvalho (UNIPAM), “Possibilidades de aprender e ensinar matemática através do Excel”.
3. Profa. Me. Juliana Lilis da Silva (UNIPAM), “O uso do Excel no controle de notas e sistemas”.
4. Prof. Dr. Marcos Baltar (UFSC), “Rádio escolar: uma experiência de letramento midiático”.
5. Prof. Manuel Alves da Rocha Neto (E.M. Professora Orlanda Neves Stracl, Uberlândia), “Fotografia na contemporaneidade: produção e leitura social”.
6. Prof. Me. Hudson Rodrigues Lima (UFU), “Descobrimos formas de aprender e ensinar por meio da teoria da personalidade de Carl Gustav Jung”.
7. Profa. Rejane Ferreira (Colégio Nossa Senhora das Graças), “Como fazer seu aluno gostar de matemática e aprendê-la”.
8. Prof. Adhemar Martins Marques (Fundação Armando Álvares Penteado), “Comissão da Verdade: O Resgate da Memória”.
9. Profa. Me. Dayana Borges Bittar (E.E. Deiró Eunápio Borges), Profa. Dayane Caixeta Magalhães (E.E. Prof. Zama Maciel), “Por que, para que e como ensinar Física e Química no Ensino Fundamental”.
10. Prof. Lucas Boaventura Gontijo (Colégio Nossa Senhora das Graças e Colégio Pólis), “A democracia grega e suas repercussões na contemporaneidade”.
11. Prof. Me. Frederico de Sousa Silva (UFU), “Prática de Literatura no Ensino Médio”.
12. Prof. Me. Henrique Carivaldo de Miranda Neto (UNIPAM), “Orientações sexuais e contextos escolares: apontamentos, reflexões, desafios e caminhos”.
13. Profa. Me. Priscila Capelari Orsolin (UNIPAM), Profa. Me. Nayane Moreira Machado (UNIPAM); Ana Maria Rodrigues (UNIPAM), Higor Antônio Domingues (UNIPAM), “Atividades práticas experimentais no ensino de Ciências e Biologia”.

Resumo de trabalhos em comunicação oral



CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 1

Coordenador da sessão: Eunice Aparecida Caixeta

Comunicação 1: Franz Boas e a superação do evolucionismo cultural

Ismael Ferreira Nunes: 2º. período de História. e-mail: istefania.isb@hotmail.com

Roberto Carlos dos Santos: Professor orientador, UNIPAM.

Resumo: Somente no ano de 2004 Franz Boas (1858-1942) teve o primeiro livro publicado no Brasil. Professor e inspirador do conceito de cultura na obra de Gilberto Freyre (1900-1987), Boas é um autor ainda negligenciado pelos estudos acadêmicos brasileiros, apesar de ser reconhecido no cenário internacional como um dos pais fundadores da Antropologia Cultural. O Objetivo deste trabalho é dar início a uma discussão mais aprofundada sobre a obra de Gilberto Freyre e as influências que o autor de Casa-Grande & Senzala do professor Boas, na Universidade norte-americana de Colúmbia. Trata-se de uma pesquisa de ordem qualitativa, com fundamentação em fontes bibliográficas, ainda em fase preliminar. Tendo convivido por um ano junto aos inuits canadenses, Franz Boas conseguiu assim um volume extenso de informações sobre a distribuição, mobilidades, história das migrações e rotas de comunicação desses povos denominados indevidamente de esquimós. A noção de cultura boasiana é extremamente crítica ao determinismo geográfico, mostrando que há uma pluralidade de culturas existente entre povos que estão submetidos às mesmas condições geográficas. A própria vida de Franz Boas é permanentemente alerta aos grandes problemas mundiais. Opôs-se radicalmente à Primeira Guerra Mundial, denunciou antropólogos que trabalhavam como espiões dos Estados Unidos e teve seus livros queimados pelos nazistas na invasão da Universidade alemã de Heidelberg em 1938. Por isso, além da contribuição científica de sua obra, vale destacar a ação pública de Franz Boas na defesa dos valores democráticos. O relativismo boasiano de cultura pressupõe a influência determinante da cultura na qual cada ser humano cresce. Assim, os resultados da pesquisa apontam a obra de Franz Boas como aquela que se coloca frontalmente contra as teorias raciais e evolucionistas dos séculos XIX e XX, além de fundamentar uma participação pública dos cidadãos nas mais diferentes questões sociais e facilitar os estudos sobre a mestiçagem no Brasil. Nesse sentido, as diferenças conceituais entre raça e cultura podem ser consideradas a maior contribuição de Boas para os estudos culturais contemporâneos, nas mais diversas áreas do conhecimento como, por exemplo, antropologia, história, sociologia e linguística dentre outras.

Palavras-chave: Franz Boas; evolucionismo; etnocentrismo; relativismo cultural.

Referências

CASTRO, Celso (org.). **Franz Boas: Antropologia cultural**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

SILVA, Inavá Bittencourt e. **Franz Boas e os sentidos contemporâneos do culturalismo**. Revista Uniara, nº 17/18, 2005/2006, p. 195-206. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/revistauniara/pdf/17/rev17completa_19.pdf>. Acessado em 23.9.2013.

Comunicação 2: Antropologia e História: aproximações e distanciamentos

Thiago Fernandes Silva: 2º. período de história - thiago.fernandesf@hotmail.com

Roberto Carlos dos Santos: Professor orientador.

Resumo: A presente comunicação pretende expor resultados parciais de uma pesquisa sobre as relações entre a Antropologia e a História, identificando seus pontos de contato e conexões, bem como recuperando as fronteiras entre as duas disciplinas numa época de relativismo pós-moderno ou de “modernidade líquida”, para lembrar Zigmunt Bauman. O principal objetivo do trabalho é reconhecer a dificuldade de acesso às regiões de fronteiras entre as ciências humanas. As fronteiras são locais intermediários e de difícil definição, onde as relações nem sempre são “relações de boa vizinhança”, mas, em geral, são áreas sobretudo de conflitos. Por isso, faz-se necessário ampliar os debates a partir de objetos de pesquisa diversos sobre os aspectos que permitem a aproximação ou o distanciamento entre a Antropologia e a História. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com fundamentação bibliográfica sem recorrência à fontes primárias. Nas décadas de 1970 e 1980, a História empreendeu a famosa “virada antropológica”, ou seja, incorporou definitivamente ao seu aparato teórico, conceitual e metodológico “abordagens”, “objetos” e “problemas” até então bastante valorizados pela Antropologia como, por exemplo, religiões, símbolos, magia, arte etc. No caso das pesquisas no país sobre religiões afro-brasileiras, culturas afrodescendentes e o papel do negro da história do país fica evidente a importância dos trabalhos antropológicos, bem como o detalhamento da teoria e metodologia antropológicas para a produção do conhecimento histórico. A História e a historiografia brasileiras sobre a cultura negra, sem dúvida, foram negligentes no século XX. Somente a partir da década de 1970, a cultura negra passou a ser estudada numa perspectiva histórica. A valorização dos estudos culturais populares também foi incluída tardiamente na agenda da história. Nesse sentido, a presente pesquisa recupera a corrida bélica entre a Antropologia e a História, principalmente no século XX, de forma a mostrar que as aproximações e os distanciamentos entre as duas ciências variaram conforme o contexto social, político, econômico etc. Conclui-se que cabe aos professores de História o desafio de aprofundar e conhecer melhor as relações estabelecidas entre Antropologia e História, reconhecendo que as fronteiras entre as mesmas são seletivas e porosas, permitindo a intercomunicação, mas impedindo simultaneamente a perda de identidade de uma ou outra disciplina.

Palavras-chave: Antropologia. História. Pesquisa. Interdisciplinaridade. Fronteiras.

Referências

- IRINEIA, M. Franco dos. História e Antropologia: Relações Teórico-Metodológicas, Debates sobre os Objetos e os Usos das Fontes de Pesquisa. **Revista Crítica Histórica**. Ano I, nº 1, Junho/2010, p. 192-208. Disponível em: <<http://www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/55/Historia%20e%20Antropologia.pdf>>. Acessado em 23.9.2013.
- LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

Comunicação 3: Darwinismo, atavismo e criminologia positiva dos negros no Brasil, segundo Raimundo Nina Rodrigues.

Moniza Pereira Borges – 4.º período de História - borges.moniza@gmail.com

Roberto Carlos dos Santos – Professor orientador

Resumo: Esta comunicação tem por finalidade apresentar resultados parciais de uma pesquisa de cunho qualitativo sobre a produção intelectual do médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906). Apesar de viver apenas 44 anos, Nina Rodrigues produziu uma obra muito rica em profundidade intelectual e temática, que perpassa pela Medicina Geral, Medicina Legal, Criminologia, Direito Penal, Psiquiatria, Antropologia etc. No entanto, é um autor ainda desconhecido do público brasileiro, embora muitos trabalhos acadêmicos sobre a sua obra tenham sido produzidos nas duas últimas décadas. Inicialmente, procurou-se analisar duas obras-chave para decodificar o pensamento de Nina Rodrigues sobre os negros, ou seja, o livro “Os africanos no Brasil” e o ensaio “Atavismo psíquico e paranoia”, este publicado originalmente na língua francesa, em Lyon no ano de 1902. Ao mesmo procurou-se promover um diálogo entre as posições de Nina Rodrigues externadas nas obras acima com as correntes de pensamento evolucionistas, positivistas e racistas europeias da segunda metade século XIX e primeiras décadas do século XX. Em geral, a apropriação do pensamento racista europeu no Brasil no final do século XIX levou à condenação da mestiçagem enquadrada nos protótipos científicos de bases social-darwinistas. Nesse sentido, epidemias de doenças contagiosas eram associadas ao crescimento da população mestiça brasileira, vista como degenerada, empecilho ao desenvolvimento e em “descompasso cultural” com o ideário de civilização. Tendo em vista a promulgação da Lei 10.639/2003, que obriga o ensino em todas as instituições de ensino do país de aspectos da História da África e da cultura afro-brasileira, fica evidente a importância que terá em futuro breve os estudos sobre a obra de Nina Rodrigues. Não se é possível tratar destas temáticas atualmente sem recorrer às ideias de Nina Rodrigues. Este autor pode ser equiparado, por exemplo, aos grandes estudiosos das religiões como Émile Durkheim (1858-1917) e o seu clássico estudo que faz a distinção entre o sagrado e o profano e Mircea Eliade (1907-1986), estudioso do sagrado nas obras “História comparada das religiões” e “Hierofanias”. Por fim, conclui-se que a importância de Nina Rodrigues revela-se quando percebemos que ele percorreu por quinze anos as ruas de Salvador e de cidades de outros estados entrevistando antigos africanos, tentando salvar a memória negra brasileira. Assim, o médico, historiador e antropólogo buscou fundamentar as suas pesquisas sobre os negros, classificando as suas manifestações culturais, seus ritos e seus costumes.

Palavras-chave: Darwinismo; positivismo; evolucionismo; racismo; atavismo.

Referências

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

RODRIGUES, Raimundo Nina. Atavismo psíquico e paranoia (1902). **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**. São Paulo, V. 12, nº 4, p. 766-789, dezembro de 2009. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v12n4/v12n4a12.pdf>>. Acessado em 23.9.2013.

_____. **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Madras, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 2

Coordenador da sessão: Marcos Antônio Caixeta Rassi

Comunicação 1: A face escondida da mulher muçulmana

Aguinaldo Geraldo da Silva: Aluno de licenciatura 4º Período do curso de História do Centro Universitário de Patos de Minas (aguipalme@live.com)

Maria de Fátima Silva Porto: Professora orientadora - Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM (fatimaporto@unipam.edu.br)

Resumo: A presente comunicação tem como proposta esclarecer a emancipação da mulher proporcionada pelo Islamismo, que eleva a sua posição na comunidade supracitada, a partir da tomada do poder no Afeganistão em 1996 pelos talibãs. Essas mulheres são submetidas a uma obediência de regras e normas muito restritas. A subordinação ao homem, apesar de que o alcorão a coloca como par ao homem, é apenas um exemplo, dentre vários, de sua condição de submissão praticada no cotidiano, contra a qual, a mulher enfrenta inúmeras resistências. **Objetivos:** A atual pesquisa visa refletir sobre o tratamento recebido pelas mulheres na comunidade islâmica, prestando esclarecimento acerca de sua posição social e o modo como são tratadas dentro desta sociedade. Também busca abordar a traição que o Islã provocou a essas mulheres que passou, muitas vezes, a tratá-las como infiéis a Maomé. **Metodologia:** Parte-se de um número variado de fontes como livros, artigos de jornais e revistas, webgráficos, cuja pesquisa pressupõe uma rede discursiva cheia de manchas, muitas vezes sangrenta. Assim, este estudo trata sobre o silêncio dessas mulheres que se omitem e são “escravas” do seu medo. **Resultados:** O fato de o Islã limitar as mulheres à esfera privada é percebido facilmente por meio da ausência delas na vida pública e intelectual. Na atualidade, observa-se que existe uma investigação de fontes que possibilitaram os estudos e pesquisas de outras pessoas que se dedicaram a ressaltar a vida de uma camada de mulheres que vivem isoladas, sem voz, escondidas atrás de um véu, turbante e burca aprisionadas pelo desejo e vontade de terem uma voz própria, para que possam transmitir os seus desejos e serem ouvidas. **Conclusões:** “A face escondida da mulher muçulmana” nos possibilitou um estudo, cujo tema é muito significativo para explicar a situação desse grupo de mulheres que ainda são excluídas da sociedade muçulmana. Essas mulheres, infelizmente, não possuem voz ativa e ainda são submissas a um grupo de pessoas que dizem cuidá-las, deixando-as no analfabetismo, sem trabalho e, a existência de muitas viúvas sem sustento. São mulheres sem formas e sem rostos.

Palavras-chave: Islã. Mulher. Muçulmana.

Referências:

FARES, Mohamad Ahmad Abou. **Condição da mulher na religião muçulmana**. 2. ed. São Paulo: Palavra e Imagem, 1988.

ARBEX, Júnior José. **Islã: um enigma de nossa época**. 4. ed. São Paulo: Moderna 1996.

BOND, Rosana; YAZBEK, Mustafá. **Oriente Médio**. 3. ed. São Paulo: Ática 1998.

Comunicação 2: Foucault e sua contribuição à história

Marcos Antônio Caixeta Rassi: (UNIPAM). rassi@unipam.edu.br

Resumo: Este trabalho visa sublinhar a importância da obra do filósofo francês Michel Foucault para a História. Minha opção por Foucault se deve ao desafio que alguns de seus textos me provocaram, além da adequação de suas reflexões para a ampliação de análises historiográficas. Analisei basicamente uma obra de Foucault, *Arqueologia do Saber*. Portanto, a metodologia utilizada foi a de uma análise bibliográfica, sob um olhar historiográfico e conceitual. Sua leitura me conduziu a uma dose de esterilidade, mesclada com outra de entusiasmo. O que fazer diante desta sensação. Insisti nessa gangorra dialética. Entendo que a obra de Foucault tem e terá extrema serventia para as pesquisas em história, pois provoca “atitudes metodológicas” sobre o entendimento da linguagem e do discurso como lugares de lutas permanentes. Foucault trata os fatos e enunciados como “raridades” e não como obviedades. Sua atenção às práticas, discursivas e não-discursivas como combustível das investigações e o fomento da atitude de dúvida e possibilidades deram outro alento às pesquisas, sejam as chamadas Humanas ou Médicas. Como historiador fico ainda mais estimulado a estudá-lo, pois creio que Foucault “revolucionou” mesmo a História, ou os tratamentos possíveis a ela. Em seu texto, quem é historiador, tem a nítida impressão que está diante de um filósofo, sem a menor sombra de dúvida, mas da mesma forma, é como se estivéssemos diante do historiador. Sua crítica mais radical é mesmo enveredada em torno de um certo conhecimento objetivo, que para ele é falso, entretanto, não caminha levemente para um subjetivismo puro, ou purista, busca uma arqueologia, no sentido de captar a gênese das experiências que fizeram do homem o que ele é hoje. Em Foucault, parece não haver uma separação entre a sua formulação intelectual e a sua elaboração da prática política. O papel do intelectual deixa de ser o do pensador que participa em nome dos valores supremos para adquirir eminentemente uma forma estratégica de resistência. Sua contribuição para a História ainda é mais evidente, mais profunda quando explicita como a “descontinuidade” deixou de ser um estigma da dispersão temporal para se tornar um dos elementos fundamentais da análise histórica. Afirma que nós não temos segurança das distinções entre um discurso e outro e insiste que a literatura, por exemplo, ou a política, são categorias do século XX e que só podem ser aplicadas anteriormente como critério de analogia. Foucault foi capaz de trazer algo instigante na História, desmontá-la, desmoroná-la, não num sentido de detração, mas a reconstitui “tijolo por tijolo num desenho lógico” capaz de encontrar o “frescor de suas lembranças” numa imensidão documental (heterogênea, diversa, contraditória). “Trabalhar” no interior da História significa encontrar uma arqueologia profunda em seu sentido.

Palavras-chave: Michel Foucault, História, Arqueologia do Saber, Historiografia, Filosofia.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

_____. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a História**. Brasília: Editora da UnB, 1992.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 3

Coordenador da sessão: Bethânia Cristhine de Araújo

Comunicação 1: Identificação e classificação de folhas do Centro Universitário de Patos de Minas - UNIPAM

Aline Soares Santos: Aluna do 8º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. e-mail: alinesoares-cp@hotmail.com

Charles Rangel: Aluno do 6º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Norma Aparecida Borges Bitar: Professora dos Cursos de Ciências Biológicas e Educação Física do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Resumo: O herbário é uma coleção científica composta por amostras de plantas secas, com objetivo de referência sobre a vegetação e a flora de um determinado ambiente, permitindo comparações de possíveis processos evolutivos e adaptativos (MACHADO; BARBOSA, 2010). Segundo Modesto; Siqueira, (1981), as folhas apresentam uma variação muito ampla de forma e função, o que reflete sua importância adaptativa nas plantas. É um órgão laminar, geralmente verde, representa uma expansão lateral do caule e que tem como função principal a fotossíntese. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar e classificar folhas de plantas coletadas no campus I do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. O presente trabalho foi conduzido no Herbário *Mandevilla* sp. do UNIPAM. As coletas foram realizadas em novembro de 2012, no próprio campus, durante o período matutino. Após a coleta, o material passou por herborização e posterior classificação. Finalmente, as folhas foram afixadas em cartolina cobertas com papel contact e incorporadas ao acervo do Herbário *Mandevilla* sp. Foram coletadas e desidratadas folhas de 23 espécies diferentes. Cada folha foi classificada de acordo com tipo de folha, filotaxia, forma, ápice, base e margem do limbo, nervação, consistência, coloração e pilosidade. Conclui-se que o herbário apresenta-se como uma ótima ferramenta didática para os alunos, sendo a coleção de folhas uma forma de visualização real das características morfológicas das espécies vegetais, associando o conteúdo estudado com o dia-a-dia dos alunos.

Palavras-chave: Coleção científica. Instrumento didático. Morfologia externa.

Referências

- MACHADO, S. R.; BARBOSA, S. B. **Herbário Botu:** manual de procedimentos. Botucatu/SP: UNESP, 2010. 18 p. Disponível em: <http://www2.ibb.unesp.br/instituicao/herbario/documentos/Manual_Herbario_BOTU.pdf>. Acesso em: 18 set. 2013.
- MOLDESTO, Z. M.; SIQUEIRA, M. J. B. **Botânica.** São Paulo: E.P.U., 1981. 341p.

Comunicação 2: Estudo morfo-polínico: unidades, aberturas e ornamentação

Higor Antonio Domingues: Graduando em Ciências Biológicas – UNIPAM. higor.domingues@hotmail.com

Norma Aparecida Borges Bitar: Orientadora do Estudo

Resumo: Os conhecimentos de morfologia polínica permitem realizar estudos quanto à identificação dos táxons correspondentes em nível ou de gênero ou de família, ou de táxons superiores. Alguns caracteres morfológicos possuem grande importância na identificação de espécies, como as unidades polínicas, as aberturas e as esculturas da parede [1]. Sendo assim, esse trabalho teve como objetivo coletar flores e montar um acervo de lâminas, para estudo desses caracteres da morfologia polínica. Os espécimes foram coletados de maio a julho de 2013. A preparação para análise microscópica dos grãos foi a acetólise [2]. A identificação taxonômica dos grãos foi realizada de acordo com Salgado-Labouriau (1973) [3] e Carvalho (2004). Das espécies analisadas, vinte apresentaram unidades polínicas em mônades. Em *Rhododendron* sp. está em tetrade tetraédrica, como todas as espécies dessa família [4] e em *Inga edulis* está em políade [5] [1]. Quanto ao número e tipo de abertura foram observadas variações em *Ixora coccinea*, *Eugenia dysenterica* e em *Emilia sonchifolia*. Respectivamente, encontraram-se: 3-4 colpado; atremado, 1 colpado, 1 porado; 3 colpado, 3 colporado. As outras aberturas observadas foram pantoporado em *Hibiscus rosa-sinensis*, característico da família [3], 5 colpado em *Tibouchina mutabilis*, 4 colpado em *Citrus sinensis*, tricotomocolpado em *Callistemon* sp. e *Licania tomentosa*, 3 colporado em *Leonotis nepetifolia* e *Bidens pilosa* e 3 colpado em *Bougainvillea* sp. como todas as espécies desse gênero, analisadas por Barth e Barbosa, *Pyrostegia venusta*, *Spathodea campanulata*, *Nerium oleander*, *E. fosbergii*. Quanto à escultura da parede, foram observados grãos faveolados em *C. sinensis* e *Deliniox regia*; psclados em *Licania tomentosa*, *T. mutabilis*, *R. sp.*, *I. edulis*, podendo ser ondulado em algumas partes do grão [6] e *E. dysenterica* podendo também ser granulada nesta família [4]; espinhoso em *H. rosa-sinensis* característico da família [4], *E. sonchifolia*, *E. fosbergii* e *B. pilosa*; e baculado em *P. venusta*, *S. campanulata* e *Ceiba speciosa*. A estratégia experimental utilizada nesse trabalho permitiu montar as lâminas e observar alguns caracteres da morfologia polínica. No entanto, é importante ressaltar que futuras investigações para observação de outros caracteres morfológicos são importantes na identificação dos grãos, assim como a utilização de outras metodologias.

Palavras-chave: Morfologia. Palinologia. Acetólise

Referências

- CARVALHO, I. S. (Ed.) **Paleontologia**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2004.
- ERDTMAN, G. The acetolysis method: a revised description. Suécia, **Svensk Botanisk Tidskrift**, 1960.
- SALGAGO-LABOURIAU, M. L. **Contribuição à palinologia dos Cerrados**. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Ciências, 1973.
- BARTH, O. M.; BARBOSA, A. F. Catálogo sistemático dos pólenes das plantas arbóreas do Brasil meridional: XVI - Ericaceae¹. Rio de Janeiro: **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 1972.
- _____. Catálogo sistemáticos dos pólenes das plantas arbóreas do Brasil meridional: XIV - Nyctaginaceae e Phytolaccaceae. Rio de Janeiro: **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 1972.
- BARTH, O. M.; YONESHIGUE Y. Catálogo sistemático dos pólenes das plantas arbóreas do Brasil meridional: VII - Leguminosae (Mimosoideae). Rio de Janeiro: **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, 1966.

Comunicação 3: Levantamento de plantas medicinais usadas por alunos de uma escola pública de Lagoa Formosa/MG

Keiris Alves Carneiro: aluna do 8º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM. E-mail: keirisalves@hotmail.com

Amanda Aparecida Vieira Dias: aluna do 8º período de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Norma Aparecida Borges Bitar: professora do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM

Resumo: Em um país como o Brasil, devido a sua grande extensão e diversidade de espécies, é comum o uso de plantas com fins terapêuticos, essa prática já faz parte do nosso cotidiano e é muito respeitada por tradições e costumes (CASTELLUCCI *et al.*, 2000; SANTOS; DIAS; MARTINS, 1995). De acordo com Pilla, Amorozo e Furlan (2006), o fato dos medicamentos industrializados serem caros as pessoas optam pelas plantas medicinais, que na maioria das vezes são cultivadas nos quintais de suas casas. Este trabalho visou incentivar os projetos que estimulem as novas práticas pedagógicas dentro e fora de sala de aula. Nesse contexto, teve por objetivo realizar o levantamento das espécies de plantas medicinais conhecidas e usadas pelas famílias dos alunos do 7º ano de uma escola pública da cidade de Lagoa Formosa, a fim de resgatar o conhecimento dessa técnica e proporcionar um aprendizado informal sobre a valorização da medicina popular. Para a realização deste trabalho os alunos de duas turmas listaram o nome popular das plantas medicinais encontradas em suas casas, expondo para qual finalidade determinada planta é utilizada. O levantamento foi realizado por 30 (trinta) alunos, onde foram listadas 50 (cinquenta) espécies de plantas medicinais com a finalidade de cada uma, indo do tratamento de uma cólica intestinal até infecções e cicatrização de ferimentos. Dentre as espécies citadas o boldo (*Plectranthus barbatus*) pode ser considerado a planta mais usada, pois 80% dos alunos citaram-na em sua atividade. Outras plantas como funcho (*Foeniculum vulgare*), hortelã (*Mentha spicata*), alecrim (*Rosmarinus officinalis*), marcelinha (*Achyzocline satureoides*), poejo (*Mentha pulegium*) e gengibre (*Zingiber officinale*) foram relatadas em grandes quantidades pelos alunos, o que pode afirmar que são também plantas muito utilizadas por suas famílias. Através dos resultados obtidos pode-se observar que a técnica do uso de plantas medicinais ainda é muito utilizada pela população e que consideravelmente faz parte da cultura e tradição da mesma, uma vez que em todas as casas dos alunos foi levantada pelo menos uma planta medicinal. Tendo em vista o envolvimento dos alunos quanto à atividade, é notório que a técnica empregada para a abordagem do assunto teve resultado eficaz, afirmando a importância da união da teoria à práticas aplicáveis dentro e fora de sala de aula.

Palavras-chave: Plantas medicinais. Práticas pedagógicas. Ferramenta de ensino. Medicina alternativa.

Referências

CASTELLUCCI, S.; *et al.* Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**. 3(1): 51-60. 2000.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. de M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasileira**. 20(4): 789-802. 2006. Disponível em:

< <http://www.scielo.br/pdf/abb/v20n4/05.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

SANTOS, M. G. dos; DIAS, Â. G. P.; MARTINS, M. M. Conhecimento e uso da medicina alternativa entre alunos e professores de primeiro grau. **Revista Saúde Pública**, 29 (3). 221-7. 1995. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n3/10.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 4

Coordenador da sessão: Norma Aparecida Borges Bitar

Comunicação 1: A *Periplaneta americana* no meio ambiente

Daniel Gonçalves Nogueira: Graduando em Ciências Biológicas, UNIPAM. e-mail danieel.nogueira@hotmail.com

Norma Aparecida Borges Bitar: Orientadora do Estudo.

Resumo: Os insetos são os seres mais abundantes da Terra. Possuem formas e tamanhos variados, que na maioria das vezes são suas principais características. Vivendo em matas, lagos e cidades, são responsáveis por diversas atividades que trazem lucros e prejuízos para os humanos. O objetivo deste trabalho é mostrar que a barata tem o seu valor no meio ambiente, que ela não está presente no mundo para ser um inseto que cause medo ou asco à população humana, tendo importância significativa para todos os seres vivos. A maioria das espécies de baratas vive em florestas, tem hábitos saprófagos e desempenham papel fundamental na cadeia alimentar, além de serem responsáveis pela desobstrução de encanamentos dos esgotos das cidades. Seu desaparecimento causaria forte desequilíbrio nos ecossistemas urbanos. Se deixassem de existir, sofreríamos com um rápido acúmulo de resíduos humanos nos esgotos e cemitérios. Seria necessário um longo período de readaptação ecológica até que outro ser vivo ocupasse o nicho das baratas. As baratas incluem aproximadamente 460 gêneros e 4.000 espécies com tamanhos variados de 3 a 100 mm, sendo algumas cosmopolitas, encontradas em todo o mundo, e o maior número de espécies é encontrado nas regiões tropicais. Um mito surgiu na década de 1960, com o relato de que baratas teriam sobrevivido às bombas de Hiroshima e Nagasaki. É verdade que, comparadas com outros grupos de seres vivos, elas são resistentes: tem poucas células que se dividem lentamente, conseguindo consertar alguns problemas causados pela radiação. Algumas espécies vivem em habitats aquáticos, lagos e ou próximo de locais úmidos. Outras vivem em habitats temperados e ninhos de aves e formigas. Uma pequena parte de baratas, que são consideradas domésticas, costumam abrigar-se em frestas e locais quentes, úmidos e próximos a alimentos, tais como redes de esgoto, armários e gavetas, dispensa de alimentos, entulhos, lixeiras, cemitérios etc. Algumas podem ser encontradas em desertos e cavernas. O único habitat onde não se encontra barata é nas calotas polares. As baratas são responsáveis pela contaminação dos alimentos e do ambiente por meio de suas fezes, germes patogênicos, secreções da boca e de glândulas presentes ao longo do corpo, impregnando-os com cheiro característico. Também podem ser encontradas moídas em chocolate, devido ao fato de acidentalmente estarem nos frutos colhidos e, posteriormente, moídas no processo de produção do mesmo. São vetores de diversas doenças, fazendo a transmissão mecânica de patógenos como a *Salmonella* sp.. Para a realização desse estudo utilizou-se bibliografia e webliografia específicas de entomologia com ênfase na ordem *Blattodea*. Assim como todos os seres vivos do nosso planeta, as baratas têm sua importância ecológica e urbana, decompondo tanto os resíduos naturais de seus respectivos

habitats, quanto os resíduos produzidos por outros seres vivos, principalmente os humanos.

Palavras-chave: Barata. Inseto. *Blattodea*. Nicho ecológico.

Referências

- BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. **Ivertebrados**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- BORROR, D. J.; DELONG, D.M. **Introdução ao estudo dos insetos**. 7. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2011.
- COATA, C. *et al.* **Insetos imaturos: metamorfose e identificação**. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 249 p.

Comunicação 2: Procedimentos experimentais para a realização do teste para detecção de clones de tumores epiteliais (warts) em *Drosophila melanogaster*

Victor Constante Oliveira: Aluno do 6º período do curso Ciências Biológicas do Centro universitário de Patos de Minas. victor.biologia@hotmail.com

Cíntia Raquel Freitas: Aluna do 8º período do curso Ciências Biológicas do Centro universitário de Patos de Minas.

Júlio César Nepomuceno: Orientador do trabalho e professor titular do Centro Universitário de Patos de Minas.

Resumo: A conservação evolutiva de genes supressores de tumor entre *Drosophila* e mamíferos tem estimulado estudos na indução e no desenvolvimento de tumores nessas moscas, que podem contribuir diretamente para o entendimento de cânceres em seres humanos. Diversos estudos revelam a homologia que há entre o gene supressor de tumor *warts* (*wts*) em *Drosophila* e o *LATS1* em humanos. O teste para detecção de tumores epiteliais em *Drosophila melanogaster*, é utilizado para avaliar a indução ou redução de tumores epiteliais por agentes químicos, extratos vegetais, partículas aéreas, entre outros. **Objetivo:** Descrever os procedimentos experimentais para a realização do teste para detecção de clones de tumores epiteliais em *Drosophila melanogaster*. **Metodologia:** Foi realizado um acompanhamento da parte experimental de um trabalho de iniciação científica no Laboratório de Citogenética e Mutagenese (LABCIM) do UNIPAM, observando e registrando através de uma câmera fotográfica e uma planilha cada procedimento, desde o repique dobrado até a conclusão do tratamento. **Resultados:** Durante o acompanhamento, observou-se que primeiramente foi feito o repique dobrado das linhagens utilizadas nesse teste (*wts/TM3, Sb¹+/+ mwh/mwh*), para não alterar o estoque. Após o nascimento das moscas, foi feito a separação de fêmeas virgens *wts* e machos *mwh* numa lupa estereoscópica, por meio da anestesiação com éter. Em seguida foi feito o acasalamento das fêmeas virgens *wts* com os machos *mwh* e posteriormente eles foram colocados juntos em frascos contendo meio de cultura próprio para postura durante um período de 8 horas, onde as fêmeas depositaram seus ovos. Após essas horas as moscas foram retiradas, e os frascos contendo os ovos foram incubados por 72 horas. Após esse período o meio de postura foi lavado para utilização das larvas, sendo que parte delas foram utilizadas no pré - tratamento com o quimioterápico Mitomicina C por 6 horas. Durante essas horas de exposição ao agente químico, foi feita a preparação e/ou a diluição do composto a ser testado. Depois do pré-tratamento, ocorreu à transferência das larvas para frascos contendo 1,5 g de purê de batata (meio alternativo para a *Drosophila*) com as concentrações de aspirina definidas. Logo após o tratamento, as larvas foram incubadas por 10 dias. Ao término desses dias, foi feita a coleta de moscas e

armazenamento em frascos devidamente identificados, contendo etanol a 70%. Somente as moscas adultas que apresentam pelos longos e finos foram analisadas, ou seja, somente as moscas portadoras do balanceador cromossômico (*TM3, Sb¹*). As moscas adultas, que apresentaram pelos curtos e grossos, foram descartadas, uma vez que não possuem o gene em estudo. Para análise das moscas utilizou-se uma lupa estereoscópica para visualização e contagem da presença de tumores e registro numa planilha padrão. No laboratório já foram realizados 24 experimentos utilizando esse teste, sendo que dois deles estão em andamento. **Conclusão:** Após as observações conclui-se que o teste *warts* é de baixo custo e de curta duração, e que seus resultados em *Drosophila* podem ter certo grau de extrapolação para os humanos, embora novas pesquisas sejam necessárias para um melhor esclarecimento dos efeitos dos compostos testados.

Palavras-chave: Procedimentos experimentais. *warts*. *Drosophila melanogaster*.

Referências

- EEKEN, J. C. J; KLINK, I; VEEN, B. L. V; PASTINK, A; FERRO, W. Induction of epithelial tumors in *Drosophila melanogaster* heterozygous for the tumor suppressor gene *wts*. **Environmental and Molecular Mutagenesis**, v. 40, n. 4, p.277-282, 2002.
- JUSTICE, R. W; ZILIAN, O; WOODS, D. F; NOLL, M; BRYANT, P. J. The *Drosophila* tumor suppressor gene *warts* encodes a homolog of human myotonic dystrophy kinase and is required for the control of cell shape and proliferation. **Genes & Development**, v. 9, p. 534-546, 1995.
- SIDOROV, R.A; UGNIVENKO, E. G; KHOVANOVA, E. M; BELITSKY, G. A. Induction of tumor clones in *D. melanogaster wts/+* heterozygotes with chemical carcinogens. **Mutation Research/ Genetic Toxicology and Environmental Mutagenesis**, v. 498, n. 1-2, p. 181-191, 2001.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 5

Coordenador da sessão: Luís André Nepomuceno

Comunicação 1: A legitimação do império português no Ocidente: os cronistas na colonização do Brasil (séc. XVI)

Nelson Ricardo da Silva: Aluno do 4º Período de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas. american1100@hotmail.com

Luís André Nepomuceno. Professor Orientador. luis.andre@unipam.edu.br

Resumo: Visa o presente trabalho apresentar uma avaliação das crônicas e histórias de viajantes portugueses no Brasil, ponderando seu principal objetivo, que era legitimar as bases políticas e religiosas do império português. O *corpus* inclui o texto de cronistas do séc. XVI, como Pero Vaz de Caminha, Pero de Magalhães Gandavo, Fernão Cardim e Gabriel Soares de Sousa. A comunicação pretende observar divergências e desejos comuns entre os cronistas, bem como oferecer um elo entre os estudos literários e historiográficos, e com isso, enriquecer o projeto de pesquisa no curso de letras e afins. Os cronistas portugueses que estiveram no Brasil, apesar das divergências de interesses, métodos e pesquisas (Cardim foi padre jesuíta em defesa dos indígenas, e Soares de Sousa foi colono e dono de engenho), tiveram todos eles um ideal comum, que foi a legitimação de interesses da Coroa portuguesa. A pesquisa revela que nenhum deles se opôs inteiramente aos propósitos da colonização e do imperialismo português, diferentemente, por exemplo, de Bartolomé de las Casas, dominicano espanhol que participou da colonização da América espanhola e que se opôs fervorosamente ao projeto imperialista. A metodologia empregada para o trabalho é a pesquisa bibliográfica, com leitura e interpretação de textos literários. Até o presente momento algumas conclusões já podem ser registradas como, por exemplo, o trabalho árduo, empreendido por tais cronistas, em criar uma literatura capaz de atrair para o novo mundo, futuros moradores, que com a perspectiva de viver num paraíso, trabalhariam felizes e satisfeitos a serviço da coroa. Também já foi possível compreender a visão de cada um deles sobre o indígena e seu temor ao poder vigente.

Palavras-chave: Crônicas portuguesas, Renascimento português, Brasil Colônia, Literatura de Viagens.

Referências básicas

CASTRO, Sílvio. *A carta de Pero Vaz de Caminha: O descobrimento do Brasil*. Porto Alegre: L&PM, 2012.

CARDIM, Fernão. *Tratados da terra e gente do Brasil*. Org. Ana Maria de Azevedo. São Paulo: Hedra, 2009.

GANDAVO, Pero de Magalhaes. *Tratado da Província Santa Cruz*. Org. Ricardo Martins Valle. São Paulo: Hedra, 2008.

SOUSA, Gabriel Soares de. *Tratado descritivo do Brasil em 1587*. Org. Fernanda Trindade Luciani. São Paulo: Hedra, 2010.

DE LAS CASAS, Frei Bartolomé. *O Paraíso Destruido: Brevíssima Relação da Destruição da Índias*. Porto Alegre: L&PM, 1984.

Comunicação 2: Fernão Mendes Pinto e o imperialismo português no Oriente

Luís André Nepomuceno: UNIPAM. e-mail: luis.andre@unipam.edu.br

Resumo: A *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto (1510?-1583), romance de viagens e aventuras publicado postumamente em 1614, tem sido analisado recentemente como uma das mais complexas produções do Renascimento português. Resultado das viagens do autor por 21 anos pelo extremo Oriente (Índia, Tartária, Arábia, China, Japão, Sião, Pegu, dentre outros), o monumental livro de Mendes Pinto compõe um amplo painel do comportamento político e religioso do homem oriental, à medida que reflete ainda sobre o papel do imperialismo português nas terras do Oriente, analisando, por exemplo, a conquista de territórios, as embaixadas em terras orientais, a vida dos corsários e saqueadores portugueses, ou ainda a evangelização dos povos do Oriente por parte dos missionários jesuítas. A presente comunicação objetiva pontuar no livro o olhar do autor sobre a conduta portuguesa frente à expansão de seu império. Muitos críticos têm apontado Fernão Mendes Pinto como escritor que “não põe em causa a evangelização, nem pretende condenar a conquista” (CASTRO, 1984, p. 46). Ao contrário, este trabalho propõe revelar o quanto Fernão Mendes Pinto foi um crítico sagaz da tirania política e do imperialismo. Na *Peregrinação*, especialmente entre os capítulos 144 a 199, Mendes Pinto investe numa curiosa consideração sobre os bons e os maus governantes, evidenciando que os imperialistas (o rei tártaro, o rei de Bramá, o rei de Demá, o Xemin de Satão, dentre outros) mostraram-se personalidades tirânicas, com nenhuma capacidade para a negociação e a embaixada, ao contrário dos defensores de suas nações que são forçados a lutar contra os expansionistas (como o Chaubainhá, o Xemindó e o rei de Sião), tornando-se exemplos de virtude e moralidade política. É curioso que o autor tenha posicionado os portugueses sempre ao lado dos tiranos e imperialistas, no contexto das guerras internas dos países do oriente. Frente a esse quadro de complexidade histórica e cultural, e partindo de uma metodologia bibliográfica de análise sociológica e histórica da literatura, a comunicação evidencia que Fernão Mendes Pinto compôs um retrato realista e cruel da decadência do império português, mostrando que a perda das colônias no Extremo Oriente foram todas elas pautadas pela ambição, pelos interesses pessoais, pela hipocrisia e pela corrupção do império, sem mencionar a dimensão megalomaniaca do projeto lusitano de expansão.

Palavras-chave: Renascimento português; orientalismo; Fernão Mendes Pinto

Referências

- ALVES, Jorge Santos (dir.). *Fernão Mendes Pinto and the Peregrinação: studies, restored Portuguese text, notes and indexes*. Lisboa: Fundação Oriente/ Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2010 (4 vols.).
- CASTRO, Aníbal Pinto de. “Introdução”, in: PINTO, Fernão Mendes. *Peregrinação*. Porto: Lello & Irmão, 1984.
- LE GENTIL, C. *Les portugais en Extrême Orient: Fernão Mendes Pinto, un précurseur de l'exotisme au XVIe siècle*. Paris: Hermann et Cie, 1947.

Comunicação 3: O espectro tecnológico na literatura de science fiction

Rafael Geraldo Vianney Peres: Mestrando no Curso de Pós-graduação em Teoria Literária da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). rafaelperes86@hotmail.com

Ivan Marcos Ribeiro (UFU): orientador, UFU.

Resumo: Nossos ancestrais viviam num mundo altamente arriscado, onde o invento de arcaicas ferramentas foi de extrema importância para sua sobrevivência e proteção. À medida que o conhecimento moldava novas tecnologias, o ser humano descobria que ele, a criatura, assumia o papel divino de criador. Com isso, as invenções ganharam um estigma sagrado, pois são reflexos da “luz divina” do saber. Entretanto, a razão não tem todas as respostas que nós, seres imperfeitos, procuramos, ou seja, “[...] à medida que o conhecimento se expande, tomamos cada vez mais consciência de que existem coisas incognoscíveis” (DUBY, 1997, pp. 130). Com o intuito de rastrear os efeitos causados pelo impacto tecnológico em épocas e contextos distintos, estudar-se-á o Romantismo alemão e a pós-modernidade inglesa, tendo como base obras de cunho fantástico, especialmente a ficção científica. E. T. A Hoffmann notabiliza-se por obras artísticas em variados gêneros, talento reconhecido por seus contemporâneos. Brian Aldiss é tido como o pioneiro da *new science fiction* da segunda metade do século XX, mudando o cânone seguido até então. Os dois escritores partilham de estilos específicos – embora distantes espacial e temporalmente –, pois tratam de temas associados ao fantástico. O comportamento humano diante dos inventos é habilmente retratado nos contos de Hoffmann; trata-se de um tema atemporal, pelo qual se pode debater nossa posição em relação às tecnologias remanescentes dos microns e átomos, plantadas na literatura pós-moderna de Aldiss. Salienta-se, pois, a relevância de compor uma análise consistente, tendo em vista, sobretudo, os seguintes propósitos: 1) verificar a relação do homem com suas tecnologias, sob os olhares dos autores mencionados. 2) Em caráter histórico, inventariar os principais aspectos socioeconômicos que ocasionaram o surgimento de novas máquinas no âmbito romântico. 3) Comparar as inferências colhidas com a pós-modernidade. Para a averiguação desses elementos, foram selecionados os contos: *Os autômatos*, de Hoffmann, e *Superbrinquedos duram o verão todo*, de Brian Aldiss. As incongruências da relação homem/tecnologia transparecem em tais narrativas, cujas personagens, enquanto presas das máquinas, revelam o medo do criador em face de sua própria criatura. No período romântico, a invenção de diversos protótipos mecânicos começou a atormentar o artista, que “oscilou entre duas atitudes gerais que traduziram, em última análise, um olhar ora de medo, ora de esperança, diante das mudanças que então ocorriam” (SALIBA, 2003, p. 15). O século XX, a par de suas inovações ultramodernas, apresentava um painel bastante preocupante, descortinando fobias ainda piores do que aquelas que assombraram a burguesia oitocentista. Justificado pela necessidade de discutir tal dilema, torna-se relevante estudar as literaturas citadas, fazendo pontuais analogias entre os séculos XIX e XX. Desse modo, poder-se-á inferir aspectos relevantes que propiciaram o surgimento e a influência das supermáquinas no mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Ficção científica – Literatura fantástica – Medo – Tecnologia

Referências

- DUBY, Georges. *Ano 1000, ano 2000: na pista de nossos medos*. Trad. Eugenio Michel da Silva. São Paulo: Unesp, 1997.
- SALIBA, Elias Thomé. *As utopias românticas*. 2 ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.
- MUNIZ, Sodré. *A ficção do tempo: análise da narrativa de science fiction*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 6

Coordenador da sessão: Maria de Fátima Silva Porto

Comunicação 1: A contação de história na educação infantil

Sinara Pereira Marques: Aluna do 2º Período do curso de Pedagogia / UNIPAM 2013.

Email: sinara.pm@hotmail.com

Kátia Regina Basílio: Aluna do 2º Período do curso de Pedagogia / UNIPAM 2013.

Email: sinara.pm@hotmail.com

Resumo: O ato de contar história é uma tradição que persiste e resiste aos modismos e novidades da modernidade. Desde tempos remotos, famílias tinham o costume de se reunirem para transmitir aos mais jovens as experiências de vida e isso se tornou um hábito no decorrer do tempo. Assim, essa prática chegou até ao ambiente escolar e hoje é uma excelente aliada no processo ensino-aprendizagem, proporcionando diferentes aprendizados aos alunos e contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Nessa perspectiva, o presente trabalho teve por objetivo realizar uma investigação sobre a utilização da contação de história na educação infantil, bem como examinar os desafios que são enfrentados pelos professores contadores de histórias diante das modernas tecnologias. Para o desenvolvimento desse estudo foi realizado um levantamento bibliográfico em obras de autores que abordam essa temática. Foi feita também uma pesquisa de campo que consistiu na aplicação de um questionário a doze professores que atuam em turmas da educação infantil de escolas da rede pública e privada de Patos de Minas. Os dados coletados e analisados revelaram que apesar de nem todas as escolas disporem de um projeto para a contação de história, os professores consideram essa atividade bastante significativa e frequentemente a utiliza. Quanto aos recursos e locais utilizados para a contação de história, eles variam conforme a necessidade e as possibilidades oferecidas para a realização da mesma. Desta forma, concluímos que a contação de história é uma atividade que, se bem preparada, apresenta benefícios significativos na educação infantil. Apesar das modernas tecnologias representarem forças concorrentes e desafiarem aos profissionais da educação infantil no que tange à motivação dos “pequenos”, é possível despertar o gosto e o fascínio das crianças pelas histórias. O professor precisa se capacitar na arte de contar história, pois toda criança carrega dentro de si o poder de se maravilhar e de entrar no mundo da fantasia por meio do jogo do faz-de-conta, tão necessário para a formação da sua identidade no grupo social. Além disso, a contação de história pode ser encarada como uma grande aliada no processo ensino-aprendizagem, possibilitando maior interação entre professores e alunos na construção das mais diversas habilidades e competências.

Palavras-chave: Educação infantil. Contação de história. Professores. Ensino-aprendizagem.

Referências

COELHO, Betty. **Contar histórias:** uma arte sem idade. São Paulo: Editora Ática, 2001.

RAMOS, Roberto Carlos. Por que contar estórias em sala de aula? *Revista Pedagógica*, Belo Horizonte, v. 13, n. 75, p. 33-34, mai/jun 1995.
TAHAN, Malba. *A arte de ler e contar histórias*. Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1966.

Comunicação 2: A importância da música na educação infantil

Ana Paula Coelho Silva: Aluna do 2º Período do curso de Pedagogia (UNIPAM/2013).
e-mail: ana_paula_lagoa@hotmail.com

Tatiane de Sousa Campos: Aluna do 2º Período do curso de Pedagogia (UNIPAM/2013).

Maria Marta do Couto Pereira: orientadora, UNIPAM.

Resumo: O presente trabalho objetiva destacar as contribuições da música na educação infantil enquanto procedimento que possibilita o desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor das crianças. A música está presente em todas as culturas desde antiguidade e é um dos meios de comunicação mais importante entre os povos nas mais diversas sociedades. A música é de extrema importância no desenvolvimento da aprendizagem infantil, pois por meio dela é possível transmitir não só conhecimentos, mas também sentimentos. Por meio da mesma fica fácil e prazeroso para a criança conhecer e se apropriar de habilidades e competências, como as exigidas no processo de aquisição da leitura e da escrita. Através das músicas infantis, a escola pode integrar aprendizagens e brincadeiras para fins educativos e também instigar a motivação das crianças na busca de novos conhecimentos. Quando estão ouvindo ou cantando músicas, as crianças trabalham sua concentração, memorização, consciência corporal, criatividade e coordenação motora. Juntamente com o cantar, ocorre com frequência, o desejo ou a sugestão para mexer o corpo, acompanhando o ritmo e criando novas formas de dança e expressão corporal. Contudo, a música não deve ser trabalhada de forma rotineira, deve-se ter criatividade e dinamismo ao utilizar esse procedimento. Temos que ter consciência de que a música por si mesma não faz a educação toda sozinha, ela apenas possibilita que o educador possa ensinar as suas crianças de forma prática e lúdica. Para efetivação desse trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em obras de autores que trabalham essa temática. Foi feita também uma pesquisa de campo em instituições públicas e privadas de educação infantil das cidades de Patos de Minas e Lagoa Formosa-MG. Os sujeitos desse estudo foram 20 professores regentes de turmas de educação infantil, que responderam a um questionário constituído por 5 perguntas objetivas, sobre a frequência com que a música é utilizada e a importância que os docentes atribuem a ela no processo ensino-aprendizagem. Os dados indicam que os professores das instituições investigadas utilizam com frequência a música em sala de aula e admitem a sua eficácia no processo ensino-aprendizagem. Dessa forma, a música nas escolas de educação infantil pode ser utilizada tanto em situações de aprendizagem como de descontrações, pois além de ser uma forma prazerosa de ligação com o conteúdo, proporciona o relaxamento de tensões causadas pelo estresse do dia-a-dia. Com a realização desse estudo conclui-se que a música, em especial para as crianças da educação infantil, traz inúmeros benefícios, porém deve-se ter um cuidado especial na sua escolha optando por músicas de boa qualidade.

Palavras-chave: Educação Infantil. Música. Desenvolvimento Motor. Aprendizagem.

Referências

ANDRADE, Mário de. **Pequena História da Música**. 5 ed. São Paulo: Martins, 1958. 232 p.
BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. 204 p.

Comunicação 3: Leilão de artes infantil: uma experiência de aprendizagem e ludicidade

Marcos Nepomuceno Luiz: Prof. de Artes do Colégio Marista.
marcosnep@yahoo.com.br

Resumo: A arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano, desde os primeiros anos, pode utilizar-se desse instrumento para se comunicar com o mundo em que vive. Este projeto foi executado com crianças do 1º, 2º e 3º ano do ensino fundamental. Os resultados obtidos mostraram que é possível articular três campos conceituais: a criação/produção, a percepção/análise e o conhecimento da produção artística de grandes pintores brasileiros. O objetivo desse trabalho foi discutir com as crianças, a vida e obra de artistas brasileiros: Romero Britto, Aldemir Martins e Gustavo Rosa. Outro objetivo foi a releitura de obras desses autores: criaram-se novas propostas que foram levadas a leilão, o que permitiu a compra de kits de materiais escolares para crianças carentes. Esse projeto foi dividido em três etapas. Primeira etapa: apresentação, discussão e análise dos artistas. Segunda etapa: execução e seleção da releitura. Terceira etapa: Leilão das releituras. Quarta etapa: Compra e distribuição dos kits escolares para instituições carentes. O leilão aconteceu no Colégio Marista com a participação dos pais das crianças-artistas e essa ideia surgiu por causa da dificuldade de escolher com quem ficariam as telas. Os artistas foram escolhidos conforme a faixa etária dos estudantes: Romero Britto para o 1º ano do fundamental I, por ser um artista com imagens coloridas e desenhos fáceis de serem reproduzidos; Aldemir Martins, para 2º ano do fundamental I, por causa das famosas pinturas de gatos que cativam os estudantes; Gustavo Rosa, por causa da ludicidade irônica explícita em sua obra. Foram pintadas 32 telas com mais de 140 crianças envolvidas na arte-produção. Foram arrecadados R\$1.121,00. Foram comprados 101 Kits escolares, beneficiando assim 101 crianças carentes. O trabalho em equipe despertou o gosto pela arte e respeito às diversidades dos colegas. Um dos momentos mais emocionantes foi perceber as crianças lutando para arrematar a sua tela. A brincadeira divertiu e aproximou as crianças em sala de aula e fora da sala, no leilão e no momento da distribuição dos kits, que foi um trabalho social muito gratificante para todos os envolvidos. A presença da imprensa divulgou e valorizou o trabalho de cada estudante. Concluímos que a arte é muito importante para o crescimento e desenvolvimento da criança e que precisamos buscar estratégias que façam com que elas aprendam brincando.

Palavras-chave: arte, pintura, educação.

Referências

D'Ambrosio, Oscar. **Contando a arte de Romero Britto**. São Paulo: Ed. Noovha América, 2007.
Rosa, Gustavo. **40 Anos de Pintura**. São Paulo: Ed. Decor, 2007.
Martins, Aldemir. **No lápis da vida não tem borracha**. São Paulo: Ed. Callis, 2007.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 7

Coordenador da sessão: Mônica Soares de Araújo Guimarães

Comunicação 1: As dúvidas mais frequentes do português escrito

Júnio César Ribeiro e Silva: 4.º período de Letras, UNIPAM

Miguel Bruno da Silva: 4.º período de Letras, UNIPAM

Thalyta Dayane Silva: 4.º período de Letras, UNIPAM

Agenor Gonzaga dos Santos: orientador, UNIPAM

Resumo: Atualmente, para se comunicar bem é necessário ter um conhecimento apurado em Língua Portuguesa. O bem falar nos abre ou fecha portas. No entanto, a comunicação e/ou expressão não depende somente da fala. Torna-se indispensável escrever e escrever bem. Nesse ponto é que a questão se torna mais complicada. Palavras que na oralidade são facilmente expressas, na escrita podem causar dúvidas. E acontecem com muita frequência até. Então, com esta apresentação, temos como objetivo identificar as dúvidas mais comuns da língua escrita, explicar as suas variações, mostrar onde e quando podem ser usadas e tirar dúvidas quanto a sua grafia e/ou significação. A pesquisa foi feita a partir da observação de textos produzidos por alunos de escolas de nível fundamental e médio da rede pública das cidades de Rio Paranaíba e Lagoa Formosa. As palavras ou expressões em que mais contabilizamos erros e/ou dúvidas foram: porque/porquê/por que/por quê; onde/aonde/donde; em vez de/ao invés de; há cerca de/acerca de/a cerca de; senão/se não; há/a; mal/mau; demais/de mais; se quer/sequer; mas/mais; ao encontro de/de encontro a; afim, /afim de. Notamos que muitos alunos transferem para o papel as palavras como são ditas, não se importando muito se há ou não acento, espaço ou qualquer outro recurso que possa fazer diferença quanto a seu significado. Também avaliamos o nível de conhecimento e discernimento dos alunos em relação às palavras parônimas, ou seja, aquelas que são parecidas na escrita e na pronúncia, mas diferentes na significação. Os que mais causaram dúvidas foram: sessão/seção/cessão; emergir/imergir; discriminar/discriminar; mandado/mandato; censo/senso; conserto/concerto; ratificar/retificar; tachar/taxar; emigrante/imigrante; soar/suar; inflingir/infringir; tráfico/tráfego; delatar/ dilatar. Os resultados foram decepcionantes. Neste último caso o conhecimento é baixíssimo e parece não importar muito aos discentes. A conclusão a que se chega com tal pesquisa é que, os alunos e o público em geral ou desconhecem as variações da nossa língua escrita em relação à falada ou então não dão a ela o merecido valor. Alguns dos alunos avaliados chegaram a dizer que não é relevante saber escrever tantas palavras “complicadas” se a maioria delas nunca vai ser usada por eles. Ledo engano. Uma vez ou outra na vida precisarão escrever tais palavras. E como fica se estas mesmas palavras forem a chave de entrada para um futuro promissor? Eis a questão. Em suma, vamos dizer apenas que o conhecimento da grafia e da significação das palavras em questão se torna fundamental para uma boa comunicação escrita e também falada. Evidentemente, não são apenas estas expostas aqui, porém são as que notamos ter maior frequência de erros.

Palavras-chave: Comunicação, fala, português escrito, parônimos.

Referências

<http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php>
BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. São Paulo: Nova fronteira, 2007.

Comunicação 2: O ensino de inglês e suas aplicabilidades metodológicas

Loriana Andrade da Silva: graduanda do 2º período do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas. landrade.s@hotmail.com

Sarah Lemos Silva: Graduanda do 2º período do curso de Letras do Centro Universitário de Patos de Minas

Resumo: Sabe-se que a partir da Revolução Industrial a relação entre países e continentes tomou grandes proporções, iniciando o processo de globalização. E para que essas relações aconteçam de forma eficiente, a língua inglesa é utilizada como o idioma das transações comerciais, dos negócios, das produções científicas, dentre outros aspectos. Diante disso, há uma intensa procura pelo aprendizado da língua inglesa como meio de inserção no mundo globalizado do século XXI. No entanto, para muitas pessoas o aprendizado desse idioma se tornou um problema devido às dificuldades dos próprios professores durante o processo de ensino, seja pela diversidade metodológica existente, seja pelo fato de o ensino do inglês como segundo língua ser relativamente recente. Partindo desse panorama, o objetivo deste trabalho foi apontar métodos de ensino que podem ser mais eficazes no ensino do inglês para que os estudantes obtenham melhores resultados durante o processo de estudo e aprendizagem da língua. O trabalho embasa-se na exposição e avaliação do método de ensino tradicional tecnológico, assim como suas semelhanças e diferenças de avaliação de alunos, como atividades de leitura, escrita e compreensão de áudio. Após este processo de avaliação, observou-se que estudantes em geral não aprendem da mesma maneira, ou seja, as técnicas de ensino são relativas às suas características, como idade, propósito de estudo, nível de proficiência e contexto em que vivem. Portanto, reafirmou-se a ideia de que a educação não é algo que se pode generalizar, mas sim, algo que deve ser cautelosamente trabalhado para que, de acordo com cada situação de aplicabilidade, seja produtiva e eficaz.

Palavras-chave: Metodologias de ensino. Inglês. Educação.

Referências

BROWN, H. Douglas. **Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy**. 2. ed. San Francisco State University: Longman, 2001.

BROWN, H. Douglas. **Principles of language learning and teaching**. 4. ed. San Francisco State University: Longman, 2000.

CELCE-MURCIA, Marianne. **Discourse and context in language teaching: a guide for language teacher**. London: Cambridge University Press, 2000.

Comunicação 3: Ensino gramatical nas aulas de língua portuguesa: estudo de caso em escolas do município de Presidente Olegário

Rosilene Soares de Melo Silva: Graduanda do 4º período de Letras do UNIPAM
rosilenemelo30@hotmail.com

Elizene Sebastiana de Oliveira Nunes: Professora orientadora

Resumo: o ensino de gramática nas escolas há muito vem sendo tema de recorrentes discussões. Partindo disso, o presente trabalho tem por objetivo verificar como a gramática está sendo trabalhada nas aulas de Língua Portuguesa em duas escolas do município de Presidente Olegário. Além disso, tratar-se-á de averiguar a visão dos professores de Língua Portuguesa dessas escolas sobre o ensino de gramática e de investigar também como os alunos encaram esse conteúdo. Para isso, estudos anteriores servirão de subsídios teóricos para demonstrarem o processo de mudança no ensino gramatical e servirão também de apoio teórico para sustentar análises dos dados levantados durante pesquisa de campo com professores e alunos dessas escolas estudadas. As leituras realizadas até aqui demonstram que, de acordo com alguns teóricos, todo aluno conhece sua língua por ter experimentado as suas mais variadas combinações em seus primeiros anos de vida. Entretanto, visto que a escola deve criar condições para que o aluno aprenda a língua padrão, o professor deve ter uma concepção de língua padrão e estratégia de como utilizar materiais como textos literários, jornais, artigos etc. para prática de leitura e escrita, buscando opinião para possível mudança de visão crítica e ampliação no que se refere aos conhecimentos dos recursos linguísticos, possibilitando ao aluno entender as regras gramaticais e, conseqüentemente, melhorar sua interação, comunicação e domínio da língua padrão. Acredita-se, também, que o estudo da gramática é indissociável do estudo dos aspectos linguísticos que compreendem variedades linguísticas e dialetos, o que levaria à valorização da carga linguística trazida pelo aluno quando do seu ingresso na escola.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Gramática. Ensino.

Referências

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola.** Campinas, São Paulo: Mercado da Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 8

Coordenador da sessão: Maria da Penha Vieira Marçal

Comunicação 1: O uso de jogos projetivos no atendimento psicopedagógico

Júlio César Martins: Aluno da Pós-Graduação em Psicopedagogia do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM – juliomeetscorp@yahoo.com.br

Me. Denise Bortoletto: Professor Orientador – Instituto Teresa Valsè

Resumo: Quando pensamos naquilo que é projetivo, que representa parte do que não pode ser manifestado diante do questionamento direto por si só, pensamos em atividades integradoras que, associadas ao trabalho do profissional da Psicopedagogia Clínica, podem desenvolver habilidades ainda não adquiridas pelo sujeito. O presente estudo tem como objetivos a exploração e conhecimento do atendimento clínico psicopedagógico, o entendimento e diálogo com Jogos Projetivos bem como a sua utilização durante um estudo de caso que será relatado aqui. Justifica-se tal estudo partindo-se do pressuposto de que o uso de jogos pode viabilizar atividades e construir novos conceitos enquanto recurso no atendimento clínico, na intenção de associá-los como ferramenta para o diagnóstico e prognóstico. A utilização dos jogos projetivos também está pautada nas mesmas perspectivas assim, justificamos seu uso no sentido de contribuir para conhecer melhor o sujeito que se propõe atender, utilizando as informações conseguidas a seu favor. Uma metodologia que tem condições de elencar um número importante de deduções para os jogos projetivos e seus resultados enquanto contribuições com a Psicopedagogia Clínica estão no estudo de caso feito com a criança A. e narrado nesta pesquisa. Durante o desenvolvimento das sessões na clínica com a criança aqui designada por A., observamos o quanto os jogos projetivos contribuíram para o seu desenvolvimento e relativamente comparados com as outras atividades, foram muito significativos auxiliando na construção de habilidades partindo de informações dadas pela própria criança, exteriorizando assim, sensações suas, necessidades suas. Dessa forma, pudemos estabelecer algumas conclusões acerca dos jogos projetivos após realizar uma extensa revisão bibliográfica e fazer uma análise comparada daquilo que se estabeleceu na metodologia clínica, durante as sessões de atendimento realizadas junto à criança. Percebemos o quanto “projetar” aquilo que está intrínseco e latente no indivíduo é importante e isso foi muito significativo diante da utilização dos jogos projetivos. A criança se sentiu envolvida além de ter percebido suas opiniões e pontos de vista ser levados em consideração de uma forma espontânea, sem necessariamente precisarmos fazer uma bateria de perguntas, que muitas vezes poderiam até mesmo confundi-la, tornando nulas grandes possibilidades de interação, diferente do que aconteceu com os diálogos feitos através dos jogos. Nesse sentido, acreditamos fielmente que os objetivos deste trabalho são possíveis de se mensurar enquanto significativos e de grande valia para a prática clínica psicopedagógica, uma vez que os Jogos projetivos, objeto de nosso estudo, auxiliaram grandiosamente na ação diagnóstica e prognóstica do atendimento de A. tocando-nos enquanto

profissionais, a dividir as experiências e relatos a fim de contribuir com a prática de outros psicopedagogos e profissionais em geral.

Palavras-chave: Psicopedagogia – Atendimento Clínico – Jogos Projetivos

Referências

BRENELLI, Rosely Palermo. **O jogo como espaço para pensar: A construção de noções lógicas e aritméticas** – Campinas, SP: Papirus, 1996.

FERNÁNDEZ, Alicia. **O saber em jogo: a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento**. Tradução Neusa Kern Hickel. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança. Jean Piaget & Barbel Inhelder**; tradução Octavio Mendes Cajado. – 2ªed – Rio de Janeiro, Difel, 2006. 144p.

Comunicação 2: A práxis pedagógica dos professores e os desafios propostos pelo ENEM: uma análise da perspectiva dos professores de Geografia de Patos de Minas-MG

Maria da Penha Vieira Marçal: Doutoranda em Geografia pela UFU/Uberlândia-MG e Professora do UNIPAM. *Email:* penhavm@unipam.edu.br

Resumo: Este trabalho objetiva verificar o conhecimento dos professores que ministram aulas de Geografia no ensino médio na rede estadual de ensino em Patos de Minas-MG sobre o ENEM. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, em que foi utilizado como técnica de coleta de dados um questionário aplicado de modo censitário aos professores que ministram aulas de Geografia na referida cidade. O resultado apontou que, apesar das reformulações efetivadas no ENEM a partir de 2009, quando também passou a ser usado como mecanismo de seleção para o ingresso no ensino superior, ainda não ocorreram mudanças qualitativas significativas na educação básica. Os professores de Geografia ainda têm um conhecimento incipiente sobre esse exame em relação a sua contribuição para a melhoria do ensino na educação básica e, especialmente, no ensino de Geografia. Concluímos defendendo a necessidade de uma reflexão por parte dos professores e dos gestores em relação às políticas públicas de avaliação, principalmente sobre o ENEM, para que esse exame se transforme em um instrumento de melhoria do ensino, ou seja, em uma política que promova modificações na prática pedagógica dos professores e, conseqüentemente, na melhoria da educação básica. Para isso, são necessárias mudanças significativas no processo ensino aprendizagem visando à construção de habilidades e competências que favorecem a compreensão das problemáticas atuais. Enfim, não se pode conceber esse Exame apenas como instrumento regulador dos sistemas de ensino.

Palavras chave: Avaliação. Ensino de Geografia. ENEM. Políticas Públicas do Brasil.

Referências

CASTRO, Maria Helena Guimarães de; TIEZZI, Sergio. **A reforma do ensino médio e a implantação do Enem no Brasil**. In: SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. (orgs). **Os desafios da educação no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005. p. 115-147-89. Disponível em:

<<http://www.schwartzman.org.br/simon/desafios/4ensinomedio.pdf>> Acesso em: 17 jan.2012.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do ensino médio**. Petrópolis: Vozes, 2012.

HILÁRIO, Rosângela Aparecida. O ENEM como indutor de políticas públicas para

melhoria da qualidade do ensino médio. **Educação**, Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, v.7, p. 95-107, 2008. Disponível em:

<<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/cadernosdepos/article/view/1912>>.

Acesso em: 24 jan.2009

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues; MENDES, Bárbara Maria Macedo. Ensinar e aprender Geografia: reflexões sobre o fazer pedagógico do professor. **Linguagem, Educação e Sociedade**, Terezina, ano. 13, n. 19, p. 92-103, jul/dez, 2008.

SILVA, Francisco das Chagas Rodrigues; MENDES, Bárbara Maria Macedo. Ensinar e aprender Geografia: reflexões sobre o fazer pedagógico do professor. **Linguagem, Educação e Sociedade**, Terezina, ano. 13, n. 19, p.92-103, jul/dez, 2008.

Comunicação 3: O Programa de Intervenção Pedagógica nas escolas estaduais de Patos de Minas e Região: perspectivas e desafios

Marli Pereira Martins Ribeiro – lightseedsun@yahoo.com.br

Monaliza Angélica Santana – santana_monaliza@yahoo.com.br

Resumo: O Programa de Intervenção Pedagógica – PIP, é desenvolvido pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais desde 2007 e propõe intervenção nos projetos pedagógicos das escolas estaduais de Minas Gerais. Esse programa é um dos responsáveis pelos avanços conquistados no processo ensino aprendizagem dos alunos em todo o Estado. O Programa de Intervenção Pedagógico tem como objetivos: Possibilitar que os alunos sanem suas dificuldades de aprendizagem e adquiram uma aprendizagem significativa. Permitir que professores das escolas estaduais de Patos de Minas e região, sistematizem o trabalho em sala de aula para que, possam a cada bimestre escolar analisarem as habilidades consolidadas pelos alunos. O trabalho consistiu em realizar análise dos Programas de Intervenção Pedagógico (PIP) e mapeamentos das turmas do 1º ao 5º anos do ciclo da alfabetização do ensino fundamental das escolas estaduais de Patos de Minas e região. Através das análises realizadas pudemos verificar o desenvolvimento dos alunos dos 1º ao 5º anos do ciclo da alfabetização do ensino fundamental de algumas escolas estaduais de Patos de Minas e região. Por meio das análises dos mapeamentos e do Programa de Intervenção Pedagógica, verificamos que a sistematização dos trabalhos em sala de aula realizados pelos professores possibilitou uma melhor visualização e compreensão dos avanços no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem dos alunos. É concludente afirmar, que esse trabalho permitiu que verificássemos a relevância da intervenção pedagógica em sala de aula. Além disso, verificamos que a aplicabilidade do Programa de Intervenção Pedagógica exige uma nova postura do professor na gestão da sala de aula, o que contribui para o melhor desempenho e aquisição de aprendizagem significativas dos alunos.

Palavras-chave: Educação; Intervenção Pedagógica; Aprendizagem Significativa.

Referências

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

MORAIS, Artur Gomes de. *Sistema de Escrita Alfabética*. Porto Alegre: Melhoramentos, 2012.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. *Programa de Intervenção Pedagógica*. Disponível em:<<http://www.educacao.mg.gov.br/component/gmg/action/2827-programa>>

CADERNO DE RESUMOS



Sessão coordenada 9

Coordenador da sessão: Roberto Carlos dos Santos

Comunicação 1: O silêncio da vergonha: memórias das ferrovias em Patos de Minas

Roberto Carlos dos Santos: Professor-UNIPAM e doutorando em História Social-UFU. profrcsantos@unipam.edu.br

Resumo: Esta comunicação traz resultados parciais de tese de doutorado em História Social pela Universidade Federal de Uberlândia sobre a temática da cultura ferroviária em Patos de Minas e região, cujo objetivo principal é dar evidência à historiografia local e regional. Inicialmente, privilegiou-se as fontes impressas, especialmente, os jornais de época, como, por exemplo, “O Trabalho”, a “Folha de Patos” e “O Patense”. Para o desenvolvimento desta pesquisa preocupou-se com a linguagem para além da análise do discurso, com o aprimoramento dos modos de inquirição às fontes de forma a eventualmente obter respostas inesperadas e buscou um entendimento da memória ferroviária como construção de diferentes autores e materializada em vários tipos de fontes. Visou-se, assim, extrair dos artigos publicados na imprensa local, a partir de 1905, registros que evidenciam as ações dos sujeitos históricos envolvidos de alguma forma com a construção do ramal ferroviário Catiara-Patos de Minas. Aprioristicamente, foi possível perceber algumas vozes dissonantes no material de pesquisa até o momento recolhido. Todavia, majoritariamente os textos empenham-se em produzir uma verdadeira cruzada favorável à vinda da ferrovia. Mesmo diante da seletividade daquilo que deveria ser publicado nos jornais à época, é possível recuperar contradições, subversões e dissonâncias. Uma reivindicação constante nos jornais pesquisados, durante toda a primeira metade do século vinte, diz respeito à ferrovia. Esta é divulgada nos jornais, em geral, como condição *sine qua non* para se cristalizar uma ordem social civilizada e progressista. A ferrovia, sinônimo de progresso e modernidade, sonhada desde o final do século dezenove esteve, de fato, prestes a ser concretizada, no início de 1950. Conclui-se que o “cavalo de ferro” não chegou com seu apito estridente despertando a “Canaan de Minas”. O que resta hoje são ruínas de túneis e pontes inacabadas seguindo o traçado da ferrovia. Os jornais pesquisados, apesar da irregularidade da circulação, exerceram um papel de condenar ou exaltar comportamentos e valores, em conformidade com os dogmas do progresso, associados, em geral, aos preceitos da religião católica. Assuntos como urbanização higienizada, alterações estéticas da cidade e construção de símbolos disciplinadores das posturas são bastante comuns.

Palavras-chave: Memória. História. Hegemonia. Fontes primárias. Historiografia.

Referência

HARDMAN, F. F. **Trem-fantasma: a ferrovia Madeira-Mamoré e a modernidade na selva**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

LIMA, P. L. de O. **A máquina, tração do progresso**. Memórias da ferrovia no oeste de Minas: entre o sertão e a civilização 1880-1930. 2003. Dissertação (Mestrado em História Social da Cultura), Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em História, Belo Horizonte.

SANTOS, R. C. dos. **Urbanização, moral e bons costumes: vertigens da modernidade em Patos de Minas (1900-1960)**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2001.

_____. Urbanização, moral e bons costumes. In: MACHADO, M. C. T.; PATRIOTA, R. **Histórias e historiografia: perspectivas contemporâneas de investigação**. Uberlândia, MG: Edufu, 2003, p. 423-447.

_____. Urbanização, moral e bons costumes: Patos de Minas em fins do século XIX. **Revista Varia História**, Belo Horizonte: UFMG/Programa de Pós-Graduação em História, nº 30, jul. 2003, p. 152-176.

Comunicação 2: O “outro” no pensamento de Heródoto de Halicarnasso

Vinicius Augusto da Silva: Aluno do 4º Período de História do UNIPAM.

viniciusemcristo@hotmail.co

Roberto Carlos dos Santos: Professor orientador

Resumo: A presente comunicação pretende destacar a importância do conhecimento sobre a obra “História” de Heródoto de Halicarnasso (485?-420 a.C.) para a formação do profissional das ciências humanas, especialmente para o professor de história. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, baseada em referências bibliográficas. Pelas datas de nascimento e morte de Heródoto, percebe-se que ele viveu entre as maiores constelações intelectuais que o mundo já produziu, no famoso “Século de Péricles”, paradigma de desenvolvimento cultural e artístico do mundo antigo. Tendo em vista que, atualmente, as humanidades estão “em baixa” no universo acadêmico, a importância de Heródoto aumenta para preencher esta lacuna. Caracterizada pela constante presença do maravilhoso, a obra herodotiana inaugura uma preocupação do homem em relação a possibilidade de tornar eternos os grandes feitos que merecem ser lembrados, ou seja, àqueles que não podem ser levados pelo rio do esquecimento (lethé). O objetivo principal da pesquisa é perceber o tratamento dado por Heródoto aos estrangeiros e suas respectivas manifestações políticas, culturais, sociais ou religiosas. Como Heródoto via o estrangeiro? Por que os citas são tidos como bárbaros por Heródoto? Quem era considerado bárbaro para Heródoto? Qual a concepção de “outro” na obra de Heródoto? Por que a obra de Heródoto foi praticamente esquecida durante o século XIX? Enfim, são inúmeras perguntas que o presente trabalho traz como indagações importantes para os estudos históricos contemporâneos. Quando se estuda a obra de Heródoto, percebe-se que as noções de selvagem existem desde a antiguidade no mundo ocidental. Esta era uma forma de pensamento que os gregos utilizavam para se distinguirem de outros povos e, simultaneamente, construir e afirmar a própria identidade. Durante toda a Idade Média, Heródoto foi visto como o “grande mentiroso” da história. Todavia, atualmente, a obra de Heródoto recupera-se de um processo de marginalização ocorrido no século XIX e é vista como fundamental para os estudos humanísticos em vários campos, da filosofia à história, da mitologia à linguística. É interessante notar que Heródoto já demonstra em algumas passagens de sua obra um precário relativismo cultural em relação aos citas. Entretanto, no geral, fica claro que para legitimar a cultura grega primeiro os gregos construíram a noção de selvagem que mais tarde foi projetada para outros povos. Por

fim, conclui-se que parte da cultura etnocêntrica europeia exteriorizada no ocidente a partir do século XV tem suas origens no pensamento grego antigo, mais particularmente na obra de Heródoto, denominado por Cícero como o “Pai da História”.

Palavras-chave: Heródoto; bárbaros; Grécia; alteridade; estrangeiro.

Referências

HERÓDOTO. História. Rio de Janeiro: Ediouro/Editora Tecnoprint, s/d.
WOORTMANN, Klaas. O selvagem e a história. Heródoto e a questão do Outro. **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2000, V. 43 no 1, p. 13-59. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/ra/article/view/27088/28860>>. Acessado em 23.9.2013.

Apresentação em pôster



CADERNO DE RESUMOS



Violência entre alunos no ambiente escolar: o papel do docente na prevenção

Gislene Caetano Martins: Graduada em Pedagogia - UNIPAM/2013
gislenecaetano@hotmail.com

Elizete Maria da Silva Moreira: Professora Ms. atuante no UNIPAM

Resumo: Foram dois os objetivos deste trabalho: estudar a violência entre alunos no ambiente escolar e investigar o papel do docente na prevenção desse tipo de violência. A atual pesquisa classifica-se quanto aos fins como descritiva e quanto aos meios como pesquisa de campo. Os dados foram coletados junto a 24 professores, individualmente, usando questionário composto por questões abertas e fechadas. Como resultados todos os investigados concordam que o ambiente familiar influencia na existência dessa violência e que os pais juntamente com a comunidade devem participar da sua prevenção. 64% dos professores disseram que o maior índice de conflitos está na área interna da escola e que o aluno, nesse processo, pode ser vítima, autor, testemunha ou cúmplice. Para 45% dos participantes o tipo mais frequente de ato violento entre alunos é a ofensa psicológica seguido de atos contra o patrimônio (41%). Para 91% dos professores a primeira atitude diante de um conflito entre alunos é o diálogo com os envolvidos. Todos os professores investigados já conversaram sobre um projeto preventivo da violência entre alunos no ambiente escolar; 91% dos entrevistados estão dispostos a participar de cursos sobre esse tema e apenas 50% deles são confiantes e acreditam que os conflitos diminuirão. 36% pontuaram que atitudes como parceria com a comunidade educacional oferece melhores resultados no que se refere a atos violentos entre alunos. Conclui-se que é necessário investir na inserção de valores e conhecimentos paralelos aos exigidos para a formação acadêmica dos alunos e também na melhoria da relação professor-aluno, dada a sua relevância na prevenção e atuação diante de conflitos entre alunos.

Palavras-chave: Violência escolar. Escolares. Docentes. Prevenção.

Referências

- GUIMARÃES, J. R. **Violência escolar e o fenômeno “bullying”**: a responsabilidade social diante do comportamento agressivo entre estudantes. 2009. Disponível em: <http://jusvi.com/artigos/41126>. Acesso em: 22 fev. 2013.
- SPOSITO, M. P. Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 87-103, jan./jun. 2001.
- STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia**, v. 18, n. 1, p. 45-55, dez. 2010.

CADERNO DE RESUMOS



**A presença da pesquisa na formação docente:
uma análise no curso de química do UNIPAM**

Helena Aparecida de Almeida Lima: Graduada em Química
leninhaalmeida43@hotmail.com

Elizete Maria da Silva Moreira: Profa. Ms. atuante no UNIPAM

Resumo: Este estudo discorreu sobre a importância da pesquisa na formação dos discentes do Curso de Química do Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), buscando conhecer as áreas investigadas por eles em suas Monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Foi feita uma revisão de literatura consultando publicações que discutem a importância da pesquisa na formação docente. Em seguida fez-se uma pesquisa documental nos resumos dos arquivos eletrônicos objetivando recolher, analisar e interpretar contribuições escritas sobre a pesquisa no curso de Química. Foram analisados 208 resumos de monografias de 2002 até 2006 e de TCC's de 2006 a 2010, (exceto 2007 cujos arquivos eletrônicos estavam inviabilizados) disponibilizados na base de dados da biblioteca Central Dr. Benedito Correa e na coordenação do curso de Química. Foram identificadas as áreas mais pesquisadas pelos alunos. Em 2002 45,5% das monografias apresentadas oralmente enfatizaram a Educação; Química Orgânica (22,8%); Química Analítica e Química Inorgânica (9,1%) e Bioquímica, Físico-química e Química de Alimentos (4,5%). Em 2003: Educação (46,4%); Química Analítica e Química Orgânica (17,9%); Físico-química e Química Ambiental (7,1%) e Bioquímica (3,6%). Em 2004: Química Orgânica (41,8%); Química Analítica (18,6%); Educação e Físico-química (16,3%); Química Ambiental (4,6%) e Química Inorgânica (2,4%). Em 2005: Química Orgânica (35,3%); Educação e Química Ambiental (17,6%); Físico-química (11,8%); Bioquímica, Mineralogia e Química Analítica (5,9%). Em 2006: Educação (41,2%); Físico-química (17,8%); Química Orgânica e Química Ambiental (11,7%); Bioquímica e Química Analítica (8,8%). Nesse ano se iniciaram as apresentações de TCC's devido à mudança na grade curricular do curso. Destes: Educação (52,3%); Química Orgânica (19,1%); Química Analítica (9,4%) e Bioquímica, Físico-química, Química Inorgânica e Química Ambiental (4,8%). Em 2008: Química Orgânica (36,8%); Química Analítica (31,6%); Educação (21%) e Físico-química e Química Ambiental (5,3%). Em 2009: Educação (37,5%); Química Orgânica (25%); Química Analítica (18,75%) e Físico-química, Mineralogia e Química Inorgânica (6,25%). Em 2010: Química Analítica (62,5%); Educação e Físico-química (12,5%) e Química Orgânica (12%). Conclui-se que os temas escolhidos surtiram efeitos positivos nos discentes do curso de licenciatura investigado, pois muitos objetivaram estudar problemas práticos e teóricos que envolvem o fazer docente. Além disso, os demais temas são abrangentes e certamente muito contribuíram com a formação específica nas diversas áreas da Química.

Palavras-chave: Pesquisa. Formação Docente. Educação.

Referências

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ECHEVERRÍA, Augustina Rosa; BENITE, Anna M. Canavarro; SOARES Márton H. F. B. A pesquisa na formação inicial de professores de Química: abordando o tema drogas no ensino médio. *Química nova na escola*, São Paulo, n. 24, p.25-29, nov. 2006.

SANTOS, Lucíola L. C. P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. *In*: ANDRÉ, Marli (org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002. p.11-25.

CADERNO DE RESUMOS



Métodos para confecções de coleções vegetais do herbário *Mandevilla* SP - UNIPAM

Higor Antonio Domingues: Graduando em Ciências Biológicas – UNIPAM.
higor.domingues@hotmail.com

Daniel Gonçalves Nogueira: Graduando em Ciências Biológicas – UNIPAM.
Norma Aparecida Borges: Orientadora do estudo.

Resumo: A Taxonomia Vegetal surgiu da necessidade de nomear as espécies, de acordo com sua utilidade. Já a Morfologia Vegetal, observa e nomeia as partes vegetais, criando grupos de acordo com suas adaptações, sendo possível na Sistemática, encontrar fundamentos para essas evoluções [1]. As coleções botânicas são a base para estudos nessas áreas, servindo como referência, sendo eles básicos ou aplicados. Acervos como herbário, carpoteca e palinoteca, são exemplos dessas coleções [1] [2] [3]. Sendo assim, objetivou-se caracterizar os métodos utilizados pelos monitores, estudantes e pesquisadores, para confecção dessas coleções botânicas, no Herbário *Mandevilla* sp. – UNIPAM. A descrição das metodologias foi feita de acordo com as Instruções de Trabalho (IT's) do laboratório. Para fabricação das exsiccatas, são feitas coletas periódicas, observando o período fértil de cada espécie. Os espécimes são identificados previamente, sendo coletada uma parte do vegetal, com cerca de trinta centímetros, colocada numa prensa, com as flores abertas, tornando possível a observação dos órgãos sexuais. As folhas devem apresentar tanto para a face abaxial quanto para a face adaxial. A prensa deve ser colocada na estufa até que os vegetais estejam secos, para que, posteriormente, cada espécime possa ser costurado em cartolina e tombado na coleção. Para a carpoteca, os frutos devem ser coletados e identificados previamente. Frutos secos são envernizados, enquanto os carnosos são colocados em recipientes de vidro, com F.A.A. Essa solução consiste na mistura de 5% de formol, 5% de ácido acético glacial e 90% de álcool etílico 70°. Para a palinoteca, os grãos de pólen são acetolisados. A reação ataca a esporopolenina, com ácido acético, anidrido acético e ácido sulfúrico. Os grãos são montados em gelatina glicerinada, em um meio com cinquenta gramas de gelatina, 175 mL de água destilada, 150 mL de glicerina (82%), sete gramas de fenol PA, ou valores proporcionais. As lâminas são montadas, fixadas com base, analisadas e caracterizadas para serem tombadas na palinoteca. Conclui-se que, o Herbário *Mandevilla* sp. possui métodos para confecções de coleções botânicas. Essas coleções atendem aos requisitos daqueles estudantes que se mostram interessados pelas áreas de estudos relacionados, no desenvolvimento de pesquisas, iniciações científicas, TCC's e monografias, podendo ainda auxiliar nas disciplinas, quando solicitado pelo docente.

Palavras-chave: Coleções. Botânica. Metodologia.

Referências

DIAS, A. A. V.; BITAR, N. A. B. **Implantação e implementação do herbário "*Mandevilla* sp." no Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.** 2012. 24. Trabalho de

Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas/MG, 2012.

MACHADO, S. R.; BARBOSA, S. B. **Manual de procedimentos**. Botucatu: Herbário Botu, 2010.

WIGGERS, I.; STANGE, C. E. B. **Manual de instruções para coleta, identificação e herborização de material botânico**. Laranjeiras do Sul: UNICENTRO, 2008.

CADERNO DE RESUMOS



**Relatos de sala de aula:
Diversidade metodológica na formação permanente**

Luana David Oliveira: Graduada em Química (lulukoro@hotmail.com)

Elizete Maria da Silva Moreira: Professora Ms. atuante no UNIPAM.

Resumo: Foram analisadas metodologias de ensino objetivando aplicá-las no cotidiano profissional docente. Fez-se pesquisa bibliográfica qualitativa em 14 artigos (A) publicados em Química Nova na Escola, seção Relatos de Sala de Aula (2008-2010). Em A1 ministraram minicursos sobre contribuições da música para o ensino. Ouviu-se a música “Movida a água” visando decodificar seus significados e problematizar o ensino de Química. Em A2 abordou-se equilíbrio químico junto a 26 alunos do ensino médio público de Belo Horizonte. Usou-se a transformação do N_2O_4 , via aquecimento em recipiente fechado, demonstrando a reação pela mudança de cor e estudando reversibilidade. O A3 tratou do tema água no ensino médio público do Recife discutindo aspectos ambientais, econômicos, tecnológicos e conceituais: estudo da hidrografia; visita a ETA; textos; vídeos; exercícios; experimentos e feira de ciências. O A4 baseou-se nas interações intermoleculares junto a 14 alunos de pré-vestibular: levantamento de ideias; experimentos e avaliação. No A5 explorou-se a atitude investigativa sobre bolsa térmica: experimentos; questionário; texto; discussão ciência/tecnologia/ensino; investigação/produção de bolsa térmica e comprovação da eficácia da bolsa produzida. O A6 tratou-se da educação especial e inclusiva durante o Estágio, Licenciatura/Química: legislação e literatura específicas; debates/palestras; textos e aulas no ensino público e em instituições para portadores de necessidades. No A7 apresentou-se o mapa do Brasil identificando o nome dos estados pelo conjunto de elementos que contribuíram como pista: identificaram-se os símbolos dos elementos que aparecem em cada estado e os colocaram ordenadamente até compor seu nome. O A8 constou de três palavras cruzadas resolvidas por alunos do ensino médio após estudar teoria atômica. No A9 o tema maresia foi proposto para estudar eletroquímica no ensino médio: investigações sobre corrosão e ferrugem; experimento; textos e filme. O A10 tratou-se de um estudo de caso desenvolvido no ensino fundamental através de atividades sobre digestão e lipídios: solubilidade, polaridade, detergência, modelos atômicos e eletronegatividade. No A11, após a escolha dos temas biodiesel, lixo, coleta seletiva, história da ciência e água, diferentes atividades foram adotadas. No A12 desenvolveu-se o conteúdo mistura/separação usando: filme, textos e produção de cachaça e etanol. O A13 inseriu o saber popular nas aulas de Química pelo tema produção do vinho de laranja: descrição da produção caseira; vídeo; texto; questionário e produção do vinho na escola. No A14 fizeram palestras/debates sobre lixo eletroeletrônico doméstico e oficinas para desmontar equipamentos obsoletos ou estragados discutindo: fórmulas e propriedades de materiais (condutividade e fusão). Concluiu-se que a revista Química Nova na Escola, seção Relatos de Experiência se mostra um meio seguro e com amplo aparato para que os professores alcancem seus objetivos ao utilizarem metodologias diversificadas, com caráter investigativo e

prático. Pode, portanto, contribuir em grande escala para a formação permanente de professores, pois é facilmente acessível tanto impressa como *on line*.

Palavras-chave: Diversidade Metodológica. Ensino de Química. Formação Permanente.

Referências

ARCANJO, J. G. *et al.* **Recursos didáticos e o processo de ensino-aprendizagem.**

Disponível em:< <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/R0767-2.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

SILVA, M. R. da; BARBOSA, L. M. V. **Formação continuada dos professores de química: dilemas e desafios.** Disponível em :<

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/970-4.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2011.

CADERNO DE RESUMOS



Educação de jovens e adultos: fios e desafios para construir a identidade

Márcia Regina Amâncio: Mestre em Educação pelo Centro Universitário do Triângulo.
Professora do Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM.
marciamancio@unipam.edu.br

Resumo: O presente trabalho foi realizado com o subsídio de uma pesquisa bibliográfica descritiva e um questionário designado aos alunos do Projeto Letração/Unipam. Entendeu-se justificar este estudo a partir do momento em que se observou que a repercussão da ação cultural para a educação e libertação são subsídios eficazes para os processos geradores de autonomia e cidadania para qualquer cidadão, e o Projeto Letração/Unipam encontra-se bem ao espírito de atender a essa repercussão. O objetivo é identificar o perfil do aluno do Projeto Letração/Unipam a fim de saber sobre a repercussão da ação cultural para a educação e libertação como elementos proficientes para os processos geradores de autonomia e cidadania. A pesquisa foi realizada com 36 alunos do Projeto Letração/Unipam e os resultados apontam que (72%) dos alunos é do gênero masculino; (53%) são casados; (54%) residem em Patos de Minas; (53%) encontra-se acima de cinquenta anos; (67%) é servente na construção civil; (53%) mora com o cônjuge e a família; (53%) concluiu menos de 50% do ensino fundamental; (50%) parou de estudar por necessidade de trabalhar; (50%) voltou a estudar pelo surgimento da oportunidade; (44%) escolheu voltar a estudar no Projeto Letração pela facilidade do acesso do local e horário; (47%) tomou conhecimento de estudar com os colegas de trabalho; (39%) acredita que a escola melhora a convivência e a aceitação da pessoa na sociedade; (50%) percebe que a escola tem realmente melhorado a vida e a capacidade de diálogo com as pessoas; (58%) encontrou na escola o que desejava em razão de estar adquirindo conhecimento; (50%) entende que o momento na escola que mais gosta é o aprendizado. Quanto a mudar alguma coisa na escola, (45%) não mudaria nada na escola, mas (36%) aumentaria a carga horária do estudo; (47%) teve aprovação e incentivo da família para voltar a estudar; (92%) recebeu apoio e aprovação dos amigos; (89%) melhorou a convivência com a família depois que voltou a estudar; (78%) está recebendo apoio dos amigos e fazendo novas amizades. (75%) pretende continuar estudando. Conclui-se que a maioria dos alunos do Projeto Letração/UNIPAM é homem, casado, residente em Patos de Minas, possui acima de cinquenta anos, trabalha como servente na construção civil e mora com o cônjuge e a família. Boa parte dos entrevistados parou de estudar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, para trabalhar e voltou a estudar pela oportunidade. Está no Projeto Letração pela facilidade de acesso ao local e horário, tendo tomado conhecimento do projeto com os colegas de trabalho. Boa parte dos alunos se pudesse mudar alguma coisa na escola, aumentaria a carga horária do estudo. A maioria dos entrevistados teve aprovação e incentivo da família e dos amigos para voltar a estudar, acredita que a escola melhora a convivência e a aceitação da pessoa na sociedade e pretende continuar estudando.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Projeto Letração. Unipam

Referências

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971. 150 p. (Série Ecumenismo e Humanismo, v. 5)

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

CADERNO DE RESUMOS



A contribuição da educação física para a apreensão da leitura e da escrita pela pessoa com deficiência mental

Marília Rocha Magalhães: Bacharel em Educação Física e Especialista em Musculação e Personal Trainer pelo Centro Universitário de Patos de Minas. mariliarm@gmail.com
Sônia Bertoni Sousa: Professora Doutora do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

A deficiência mental, nas suas diferentes formas e peculiaridades, está presente em todos os lugares. As pessoas com essa deficiência têm sua importância na sociedade como cidadão, daí a necessidade de darmos a devida importância a eles. Pelos muitos potenciais que possuem e pela vontade de poder contribuir de alguma forma para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas, o tema central deste estudo foi apreensão da leitura e da escrita pela pessoa com deficiência mental, visto que a educação é fundamental para a vida de todos. O objetivo geral deste trabalho foi criar e desenvolver um plano de ensino para a alfabetização de um aluno com deficiência mental, por meio de atividades lúdicas, a interação e o uso de signos. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho utilizou: ficha de anamnese; ficha de diagnóstico da deficiência mental (AAMR, 1992); diagnóstico psicomotor, reformulado pelo GEPPS (Grupo de Estudo e Pesquisa da Psicomotricidade, 2004); plano de desenvolvimento individual; além de planos de ensino elaborados de acordo com as necessidades do aluno participante da pesquisa. O trabalho foi realizado a partir de diálogo, buscando seu interesse e para isto, utilizamos para consulta: revistas, letras e números em EVA (material emborrachado), figuras de ações, jogos, etc. Os encontros aconteceram no UNIPAM, uma vez por semana durante três meses. Ao todo foram realizados 15 encontros. Como principais resultados desta pesquisa pode-se destacar: melhoria na coordenação motora para a escrita, aprendizagem de algumas letras, construção de frases a partir de desenhos e figuras. É importante enfatizar o seu grande interesse pelas atividades propostas, o desejo em realizá-las e sua boa relação afetiva com os profissionais envolvidos no atendimento foram fundamentais para a realização do trabalho e condição fundamental para o seu desenvolvimento. Porém, os três meses de atendimento foram insuficientes para que o desenvolvimento do aluno pudesse ser maior.

Palavras-chave: Deficiência mental. Aprendizagem. Escrita. Leitura. Educação Física.

Referências

- SILVA, Esther Giacomini. **A interação social e o desenvolvimento cognitivo do deficiente mental.** Tese de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998. 124p.
- SOLER, Lais Aparecida Fernandes. **Alfabetização e suas relações com a construção do conhecimento: um estudo em deficiência mental leve.** Tese de Mestrado, Universidade de São Paulo, 2001. 107p.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação social da Mente**. Traduzido por José Cipolla Neto et al., São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1984.

CADERNO DE RESUMOS



**Análises Físico-químicas e Microbiológicas das águas do Ribeirão da Mata,
localizado no Município de Patos de Minas/MG**

N.A.B. Bitar: Docente do Centro Universitário de Patos de Minas.
norma@unipam.edu.br

H.A. Domingues: Discente do curso de Ciências Biológicas do UNIPAM

E.R. Pereira: Egresso do curso de Ciências Biológicas do UNIPAM

Recurso de valor inestimável, a água apresenta utilidades múltiplas, como: geração de energia elétrica, abastecimento doméstico e industrial, irrigação, navegação, recreação, agricultura, piscicultura, pesca, e outros. Além da importância de sua qualidade e disponibilidade para manter as atividades e diversidades biológicas da Terra, é um recurso natural que influencia de forma decisiva qualquer atividade econômica e social. O Brasil é detentor de uma das maiores reservas de água doce do planeta. Essa virtude eleva nossa responsabilidade em saber cuidar das águas para preservar a vida, assegurando às gerações presentes e futuras esse precioso líquido, em quantidade e qualidade, para os mais variados fins. Infelizmente nossas águas vão sendo poluídas, associadas às ações antrópicas, acarretando prejuízos ao meio ambiente e à saúde humana. O objetivo desse estudo foi avaliar a qualidade das águas do Ribeirão da Mata localizado no município de Patos de Minas/MG, em três pontos de coleta: nascente, meio e foz. Para tal, utilizou-se parâmetros físico-químicos – pH, cor, temperatura, turbidez, DBO, DQO – e microbiológicos – coliformes totais e termotolerantes –, considerando-se os padrões exigidos pelas Resoluções CONAMA nºs 274/2000 e 357/2005, para águas de classe II. Os resultados obtidos revelaram valores acima do permitido pela legislação quanto a coliformes, DBO e cor, constatando contaminação nesse manancial. Contaminações por coliformes devem-se aos esgotos domésticos, atividades de agricultura, pesca e pecuária, acúmulo de resíduos sólidos, presença de banhistas nas proximidades do ribeirão. Os resultados da DBO indicam um nível elevado de poluição destas águas, uma vez que os resultados obtidos de oxigênio dissolvido (OD) poderiam apresentar valores mais altos, por se tratar de água *in natura*, e os resultados de coliformes totais e termotolerantes apresentaram uma carga alta da população microbiana, sendo a DBO a medida das necessidades respiratórias destas populações. A variação da cor se deve ao carreamento de materiais em suspensão ao longo do ribeirão em direção à foz, favorecido pelas chuvas. Concluiu-se, portanto, que esta poluição pode ser proveniente da ação antrópica que ocorre na região, da fragmentação da mata ciliar, do uso inadequado do solo, de defensivos agrícolas, dos efluentes domésticos, da circulação de pessoas e gado nas margens do curso d'água. Sendo assim, esse é mais um manancial que carece de estudos e atenção da população e dos governantes da região, buscando sua preservação para esta e as futuras gerações. **Palavras-chave:** Análises. Contaminação de água. Preservação de corpos hídricos.

Referências Básicas

MACÊDO, J. A. B. **Métodos laboratoriais de análises físico-químicas e microbiológicas.** 3. ed. Belo Horizonte: CRQ-MG, 2005. 601p.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
VON SPERLING, M. **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos**. 3.ed.
Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental; Universidade
Federal de Minas Gerais, 2005.

CADERNO DE RESUMOS



Consumismo infantil e seus reflexos nas relações escolares: um estudo comparativo

Jacqueline Cristina da Silva: Graduanda em Pedagogia - UNIPAM/2013
(jacquecristina28@hotmail.com),

Cristina Matos Silva: Professora Ms. atuante no UNIPAM

Elizete Maria da Silva Moreira: Professora Ms. atuante no UNIPAM

O presente artigo objetivou analisar os reflexos do consumismo infantil nas relações sociais entre as crianças e suas condutas no ambiente escolar; pesquisar como o consumismo infantil pode intervir na vida escolar e no desenvolvimento social da criança; verificar se os pais conhecem e utilizam estratégias para amenizar o consumismo das crianças; identificar a visão de pais e professores acerca da temática e comparar suas condutas em relação ao consumismo das crianças na rede pública e privada. O trabalho se respaldou em revisão de literatura e em pesquisa de campo. Os dados foram colhidos junto a dezoito pais de alunos de escola pública (EPU) e dezoito de uma escola privada (EPR) que responderam questionários contendo questões fechadas e duas docentes, uma que leciona em EPU e outra em EPR, utilizando-se entrevista semiestruturada. Verificou-se que 72% dos pais de alunos da EPU têm entre 24 e 35 anos, sendo na EPR, 44%. Na pública 50% dos pais têm o ensino fundamental e os outros 50% têm ensino médio, sendo que 56% dos pais EPR têm ensino superior. Para 50% dos pais dos alunos da EPU consumismo é comprar o necessário e 89% dos pais da EPR responderam que consumismo é comprar além do necessário. Tanto na pública (45%) quanto na particular (76%) a principal atividade dos alunos em casa é assistir televisão. Os pais da EPU (72%) e os da particular (89%) acreditam que a mídia incentiva ao consumismo. 61% dos responsáveis de ambas as escolas compram às vezes o que a criança pede. 33% dos pais da EPU compram um brinquedo para a criança porque gostaram dele e 39% dos pais da EPR também utilizam esse critério. Já as docentes se mostraram conscientes de que o consumismo é um tema relevante e pouco discutido que provoca reflexos nas relações das crianças. No entanto, não se demonstraram preparadas para lidar e amenizar os reflexos desse consumismo. Conclui-se que é necessário investir na discussão desse tema, para orientar pais e professores a contribuírem para que seus filhos e alunos não se tornem consumistas.

Palavras-chave: Consumismo infantil. Relações escolares. Docentes.

Referências

CAMARGO, Sônia de Fátima; VIEIRA JÚNIOR, Hélio. Reflexo do consumismo infantil no ambiente escolar. **Revista Eventos Pedagógicos**, Departamento de Pedagogia Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), v. 2, n. 2, p. 239-247, ago./dez. 2011.

FRIEDMANN, Adriana. É hora de discutir o que queremos para nossas crianças. **Pátio: Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 32, p. 16-19, jul./set. 2012.

JEZINI, Tatiana. Influência da publicidade sobre as crianças. **Revista Jurídica Consulex**, Brasília, n. 349, p. 32, ago. 2011.

CADERNO DE RESUMOS



O conceito de muçulmano em Giorgio Agamben

Roberto Carlos dos Santos: Professor-UNIPAM e doutorando em História Social-UFU
profrcsantos@unipam.edu.br

Resumo: Inicialmente, cabe ressaltar a importância das obras do filósofo italiano Giorgio Agamben, leitor de Heidegger, Benjamin e Foucault, para as ciências humanas na contemporaneidade. No Brasil, Agamben foi introduzido a partir do ano de 2002 com a publicação de *Homo Sacer*, o poder soberano e a vida nua, obra publicada originalmente em 1995. Uma das principais características da obra de Giorgio Agamben é uma ampla transdisciplinaridade capaz de por em diálogo diversas áreas do saber, como por exemplo, filosofia, direito, literatura, psicanálise, linguística, sociologia, arte, ciência política e teologia dentre outras disciplinas afins. Tal empreitada dialógica de Agamben funda-se nos pilares paradigmáticos da ética e da política. O presente trabalho pretende delinear a ideia de muçulmano estabelecida por Agamben, em sua obra *O que resta de Auschwitz?*, publicada na Itália em 1998. No Brasil, a obra foi editada pela Boitempo precisamente duas décadas depois da publicação original sob o título “O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (*Homo Sacer III*)”. Nesse sentido, buscou-se fazer uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre o tema e procurou-se estabelecer um diálogo com a literatura de testemunho e seus mais representativos autores como, por exemplo, Primo Levi. Nesta obra, Agamben reafirma a ideia do “Estado de exceção”, ínterim em que o estado de direito é suspenso e os cidadãos ficam à deriva totalmente submetidos ao poder supremo. A catástrofe de Auschwitz é temática reiteradamente estudada pela filosofia, de Walter Benjamin a Theodor Adorno, de Hannah Arendt a Norberto Bobbio. Em *O que resta de Auschwitz?* Agamben ao discorrer sobre o muçulmano reconhece-o inserido numa noção de coisa, destituído de juízo ou razão, visto que não são mortos e muito menos vivos. São muçulmanos, estes prisioneiros que apresentam geralmente estigmas de coisificação como, por exemplo, tamancos de madeira, tatuagens numéricas e ausência de afetividade produzida pelo anonimato. Conclui-se, segundo Agamben, o muçulmano está entre a vida e a morte, no tempo e espaço de um processo inimaginável de desumanização. Auschwitz seria o não-lugar habitado pelo não-homem, onde a dignidade naufragou. É em Auschwitz onde funciona uma “máquina biológica ou vegetativa” capaz de produzir “homens-casca”, resignados e subtraídos de vontade própria. É em Auschwitz onde predomina como regra cotidiana o estado de exceção, visto como uma criação jurídica para explicar casos de situações extremas, limites, enfim desumanas.

Palavras-chave: Shoah. Memória. Primo Levi. Muçulmano. Nazismo.

Referência bibliográfica

ADORNO, T. W. “Educação após Auschwitz”. In: **Educação e Emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 119-138.

AGAMBEN, G. **O que resta de Auschwitz: o arquivo e a testemunha (*Homo Sacer III*)**. São Paulo: Boitempo, 2008.

HOMERO. **Odisseia**. São Paulo: Nova Cultural, 2003.

Revista Cult. Dossiê Giorgio Agamben, nº 180, ano 16, jun. 2013.

SANTOS, R. C. Os sobreviventes do holocausto – Cinema e memória: *Mnemosyne* chora.

Revista ALPHA. Ano 2, nº 2, set. 2001, p. 122-139.

CADERNO DE RESUMOS



Análise do nível de conhecimento de alunos do Ensino Médio da rede pública sobre a relação entre genética e câncer

Victor Constante Oliveira: Aluno do 6º período do curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas. victor.biologia@hotmail.com

Ana Paula Vieira da Silva: Alunos do 6º período do curso Ciências Biológicas do Centro Universitário de Patos de Minas.

Júlio César Nepomuceno: Orientador do trabalho e professor titular do Centro Universitário de Patos de Minas.

Resumo: A genética ocupa uma posição central em toda a vida biológica, pois é essencial para estudos científicos de diversos aspectos de interesse humano. Dentre os aspectos abordados na genética está o estudo do câncer. “Câncer” é o conjunto de alterações que compartilham a propriedade comum de crescimento celular desequilibrado. Isso leva à formação de uma massa de células denominada neoplasia (em grego, “nova formação”), ou tumor, podendo ocupar tecidos e órgãos do corpo. Devido à grande importância do entendimento da relação entre a genética e essa doença, esse trabalho teve como objetivo analisar o nível de conhecimento de alunos do ensino médio sobre a relação entre genética e câncer. Para isso, foram distribuídos questionários elaborados por estudantes do curso Ciências Biológicas, e respondidos por alunos do 1º ao 3º ano do ensino médio em duas escolas públicas da cidade de Patos de Minas e uma pública de Varjão de Minas, sendo cinquenta alunos em cada escola totalizando cento e cinquenta alunos entrevistados. A pesquisa questionava o que é câncer, como é formado relacionando a eventos genéticos, os fatores que influenciam, quais os tipos mais incidentes para os dois sexos, tipos de tratamento, como prevenir, se havia casos na família ou entre pessoas próximas, dentre outros. Os resultados dos alunos foram qualificados em alto (80 a 100%), médio (50 a 79%) ou baixo (0 a 49%) nível de conhecimento sobre a relação entre genética e câncer. Essa quantificação foi feita por meio do número de acertos. Dentre os alunos entrevistados, apenas 3,3 % (n = 5) demonstraram alto nível de conhecimento sobre o assunto, 21,3% (n = 32) demonstraram um médio nível de conhecimento e 75,4% (113) demonstraram um baixo ou pequeno nível de conhecimento sobre o assunto. A pequena porcentagem que demonstraram alto nível de conhecimento possivelmente pode explicada pelo fato de ter convivido com alguém acometido da doença. Contudo, a pesquisa mostrou que a maioria dos alunos das escolas entrevistadas possuem um interesse considerável em assuntos relacionados a genética e câncer, porém não detêm conhecimentos suficientes sobre o tema. Além disso, muitos deles carregam consigo alguma concepção incorreta sobre a doença que receberam de pessoas que convivem. Assim, conclui-se que os alunos possuem pouco conhecimento sobre o assunto proposto nesse trabalho, e que é necessário auxiliar os estudantes a assimilar conceitos referentes à genética e o câncer, visto que a doença é responsável por mais de 12% de todas as causas de óbito no mundo, e que para ser formada envolve diversos procedimentos genéticos que incluem todas as mudanças imagináveis na sequência do DNA.

Palavras-chave: Conhecimento. genética. câncer.

Referências

- GRIFFITHS, A. J. F; WESSLER, S. R; LEWONTIN, R. C; GELBART, W. M; SUZUKI, D. T; MILLER, J. H. **Introdução à genética**. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743p.
- INCA. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil 2011. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2013.
- JORDE, L. B; CAREY, J. C; BAMSHAD, M. J. **Genética Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 350 p.